

queno del Rei. Leuaua Tristão da cunha consigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda del Rei dom Ioam terceiro, & gouernador da India, & Simam da cunha, & Pero vaz da cunha seus filhos, com alguns fidalgos seus parentes, & amigos, que hiam por gentis homens da embaixada ate numero de vinte, & outra gente de sua familia, toda mui bem concertada. Fazendo assi sua viagem chegou ao porto Dalicante em oito dias, dahi foi ter a Iuiga, & Malhorca, donde com bom tempo chegou ao porto Hercule, que he da senhoria de Sena, no fim do mes de Ianeiro de M. D. xiiii. Dalli partio Tristão da cunha per terra pera Roma, onde chegou aos xiiii dias de Feuereiro, & porque o Elephante o nam detiuesse no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria que o desembarcasse, & de seu vagar se tosse com elle, & com a Onça a Roma, no qual caminho foi sempre acompanhado de tanta gente de pe, & de cauallo que vinha ver o Elephante, que nam podia passar pelas estradas, nem entrar nos lugares senaõ com muito trabalho. Alguns dias depois de Tristão da cunha ser em Roma, & toda sua familia, & dos que com elle hião, & assi Nicolao de faria, com o Elephante, & Onça, ordenou o Papa que fezesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma, xii dias de Março, no qual dia se foi ante manhã a hũas casas, & jardim do Cardeal Adriano, que estaõ junto da cidade, donde as duas horas depois do meo dia começaram todos de caminhar pera ella, leuando diante suas familias, & apos ellas os trombetas, & apos os trombetas os charamellas, & tras elles a Onça, & o Elephante junto do qual hia Nicolao de faria, em hum fermoso ginete da estrebaria del Rei, ajaezado darreos que lhe mandou douro esmaltado, cordoens, nominas, & caparazã, & peitoral tudo laurado douro mociço, perlas, aljofar, & feda de cores. Atras elles seguia os gentis homens da Embaixada, apos os quaes hia Garcia de resende, & diante de Tristão da cunha, & dos dous acesores da embai-

D. N. S. P.

embaixada o Rei d'armas de Portugal com sua cota, dos quaes Diogo pacheco hia a mam direita de Tristam da cunha, & Ioam de faria a esquerda. Indo assi nesta ordem, os primeiros que chegaram a elles foram as familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou o Embaixador del Rei de Polonia, & logo o Dinglaterra, & apos estes o del Rei de França, depois vieraõ o Duque de Barre, irman do Duque de Milam, & Alberto do carpe que estaua por Embaixador do Emperador, & juntamente veo com elles o embaixador del Rei de Castella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha que eram todos os embaixadores que então andauão na corte de Roma, os quaes chegando a Tristam da cunha, lhe fizeram cada hum destes particularmente muitos offerecimentos, louuando as grandezas, & magnificencias del Rei dom Emanuel, & vigilancia que tinha nas cousas da Fe, & guerra que continuamente fazia aos infieis, ao que tudo respondia na mesma lingua latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingua Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber melhor, como sua natural. Feitas todas estas arengas, & cerimoniaes, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Governador de Roma com todos os Prelados, & familia do Papa, & alli fez huma arenga em nome da sua Santidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offerecimentos, & mostras da boa vontade que tinha a todas as cousas del Rei, ao q o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, & tam bons offerecimentos requerião. Neste lugar poseraõ os mestres das cerimoniaes a embaixada na ordem com que auia dentrar pelo modo seguinte. A maõ direita de Tristam da cunha; o Duque de Barre, & a esquerda o governador de Roma. No segundo lugar poseram Diogo
pa-

pacheco com o Bispo de Nicosia, a sua mam direita, & Alberto do carpe a esquerda. No terceiro poseram Ioam de faria, & a sua maõ direita o Bispo de Napoles, & o Embaixador de França a esquerda, & atras elle hia o Embaixador de Castella com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, com outro, & assi nesta ordem, & lugar acostumado a cada hum, seguiam os Embaixadores del Rei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores hia o Rei d'armas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diante destes Garcia de refende so, & hum pouco mais auante hiam os filhos de Tristam da cunha, com os outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos hia Nicolao de faria com o Elephante, & onça & trombetas, & charamellas. Diante deste hião os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia a sua guarda de Soiços, em ordenança cõ seus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a sua guarda de cauallo, com seus besteiros, & diante destes hia a familia de Tristaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante desta a do Doutor Ioam de faria, & diante destes os Portugueles cortesaõs, que andauam em Roma assi Clerigos, como leigos, & diante destes hião as familias dos Cardeaes, cada huma em seu lugar com muitos Pifaros, atambores, na qual ordem entraraõ na cidade, onde era tanta a gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, senão podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides & outros officiaes de Iustica. Caminhando nesta ordem chegaram a vista do castello de sancto Angelo, onde o Papã estaua com os Cardeaes, pera dalli ver passar a Embaixada, donde sendo avista começou a disparar a artelharia, que he muita, & mui fermola, & de mestura tanger as charamellas do Castello, o que tudo durou ate desaparecerem, passando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros

ros, & dalli passando campo de Frol chegaram a pouxada, donde se despediram todolos que acompanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho em o Elephante chegando ao Castello ante o Papa, que estaua a huma janella do mais baixo apoufento delle, com alguns Cardeaes, fazendo sua reuerencia tres uezes, tomou agoa na tromba de huma grande dorna, que pera isso alli estaua chea, & a lançou tam alta, que passando acima da janella onde o Papa estaua, foi dar nas outras em que per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas de calidade que nellas estauam, & voltandosse pera o pouo que o tinha cercado fez o mesmo, tanto a sua vontade que fairão dalli os mais bem molhados. Acabadas estas, & outras cousas que o Indio, que o governaua, lhe dizia que fezesse, fez sua reuerencia, & passou a diante, sem o Papa nunca tirar os olhos delle ate desaparecer.

CAPITULO LVI.

De como Tristam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle tratou, & impetrou, segundo as instruçoens que pera isso levava, & de sua tornada para o regno.

PAssadas estas vistas, ordenou o Papa que a segunda feira, xx do mesmo mes de Março lhe viessem os embaixadores fallar no qual se foram ao paço com os charamellas, & trombetas, & o Rei darmas diante com sua cota, acompanhados das familias dos Cardeaes, onde os o Papa recebeo na primeira falla, em hum estrado alto, com os Cardeaes ao redor, em leus assentos, & os embaixadores, & Barões de Roma com alguns Prelados. Ao qual estrado sobiram os nossos embaixadores ha beijarlhe o pe, & tras elles todolos fidalgos da embaixada, & familiares, ho que feito, Tristam da cunha lhe deu a carta del Rei, que o seu Secretario
leo

X
 leo em alta voz, a qual lida começou de orar ho doutor Diogo pacheco per taõ bom estillo, & com tanta graça, & desenvoltura, que foi louuado de todos q o ouiram. Acabada a oraçam o Papa respondeo na mesma lingua latina, & per mais espaço do que he costume o fazerem os Papas, tudo em louuor del Rei, & da naçam Portugueza. Acabado este razoamento, o Papa se levantou, levandolhe Tristaõ da cunha a faldra ate ha sua camara, donde se despediram delle, & assi se acabou esta segunda vista, & logo a terça feira seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, porque o Elephante naõ podia sobir aho paço, onde perante todos Cardeaes, & embaixadores que estauam em Roma, recebeo o presente do Pontifical, & outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto. O que feito, o Papa se aleuanteo pera ir ver o Elephante, & onça ao jardim, onde esteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de que o Elephante usaua, & o modo que a Onça tinha em caçar, pera o que alli mandou trazer algumas alimarias, que logo matou, o que feito perguntou a Tristaõ da cunha se queria logo audiencia, ou que ficasse para outro dia, o que se remeteo para quinta feira seguinte, em que o Papa, os sperou no paço, & recebeo com muita honrra, & gasalhado, ouuindo mui bẽm tudo o que lhe da parte del Rei dixerão, do que os pontos geraes eraõ sobela profeguiçam do Concilio, reformaçam da Egreja, & guerra contra os Turcos. Os particulares eram sobelas terças, & dizimos & assi sobelas Egrejas, & mosteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nam ouuerão efeito, porque nem se fez ho Concilio nem se reformarão as coulas da Egreja, nem menos se pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos speciaes das terças, & dizimas concedeo a el Rei, para elle & pera seus successores de todas Egrejas Cathedraes,

Par-

001
 James Cahill - Inoja

Parrochiaes , & Abadias , que rendessem de cincoenta cruzados pera cima , em quanto fezessem guerra aos Reis de Fez , & Marrocos , nam entrando nisso engano , & se fezesse em effecto , & assi concedeo os mosteiros , & egrejas pera comendas. Mas quanto as terças , & dizimas el Rei as não quis levar , posto que soubesse que o Papa Clemente quarto as concedera a el Rei dom Afonso de Castella , o decimo do nome , quando tomou Iaem , & Murça aos mouros , por espaço de vinte annos , & depois lhas confirmar o Papa Innocencio octauo , em quanto fezesse guerra aos Mouros , nem relas concedidas o Papa Alexandre sexto a el Rei dom Fernando , & a Rainha dona Isabel Reis catholicos de Castella , Leão & Aragão , em quanto fezessem guerra aos Reis de Grada. O que el Rei fez mouido de sua Real , & boa condiçam por nam aggrauar os Prelados , & outro Ecclesiastico do regno , contentandosse de lhas alargar por cento , & cincoenta , & tres mil cruzados , que se offerecerão a lhe pagar em tres annos. Isto tudo passou no segundo anno do Pontificado deste Papa Leão decimo , & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deste anno de M.D.xiiii pera a execuçam das quaes mandou o Papa a estes regnos por Nuncio , & Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem destas terças , dizimas , Mosteiros Egrejas pera comendas , concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe este Nuncio , na execuçaõ da qual , per mau resguardo , culpa , & demasiada tyrania dos officiaes della , foi o regno mui auexado & sobretudo a gente popular , a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo , no cabo do qual se não pagauam , lhes vendiam seus moueis , & enxovaes , publicamente em pregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim , de que não quero dizer os nomes , por os filhos , & netos dalguns destes ainda viverem. E quanto aos mosteiros , impetrados peras com-

mendas que auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei os soltou, & o Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos outros mosteiros de seus regnos em sua vida, & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se el Rei os quizera pagar, & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas para assi encher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabião aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgumas dellas ficauam a cada hum dos Retores sessenta cruzados cada anno de renda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & cinco. Alem destas egrejas anexou el Rei outras que eram do seu padroado, pera comprimento dos vinte mil cruzados, de que ficauão aos rectores sessenta cruzados de renda cadanno. O processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de renda fez o mesmo Antonio pucio & com elle foi nomeado dom João do porto Bispo de Targa, & declarado pera juiz das egrejas que se tomaram em lugar dos mosteiros. E quanto as egrejas do padroado da coroa, que el Rei soltou pera comprimento dos vinte mil cruzados das comendas, o processo dellas fez dom Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi diputado pelo Papa, os quaes processos, & Bullas com todallas scripturas que tocão a este negocio mandou el Rei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde ao presente deuem estar guardadas como cousa tam substancial requiere. Impetradas estas couzas do Papa, & negociadas outras de menos substancia que Tristão da Cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegarão nouas a Roma como o Turco fazia hũa grossa armada degales pera mandar sobre o regno de Sicilia, pelo que o Papa fez as suas prestes, da qual armada, sabendo quaõ bom caualheiro era Tristão da Cunha, & em quantos feitos de guerras se achara sobelo mar, lhe cometeo, que quizesse aceitar a capitania, do que se excusou, por pera isso não ter
licen-

licença del Rei. Despedio assi do Papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes que então estauam em Roma se partio pera o regno, onde chegou estando el Rei em Lisboa. ~

C A P I T U L O LVII.

Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estava em Roma, das nouas desta embaixada tirada da lingua latina na Portuguesa.

por quem
pior D

S Acratissimo, & invencivel Cesar, a poucos dias que são vindos ha esta cidade de Roma embaixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam. Sua entrada foi couza fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, & os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinham diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta femelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & desuairadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia ensima de si hum cofre com hum rico presente, que o serenissimo, & christianissimo Principe enuiaua aos sanctissimos Padres, são Pedro, & são Paulo, & em seu nome ao nosso sancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que não taõ somente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio uestido de huma roupa douro, & seda, a palaura do qual o Elephante obedecia, caminhando por seu espaço, & logo apos elle seguião algumas azemelas mui fermosas,

mosas, cubertas com reposteiros de raz, & seda de di-
 uersas cores, & insignias. A tras estes vinham os cria-
 dos dos embaixadores mui bem atauizados, & apos es-
 tes a ordem dos nobres, que eraõ em numero cincoen-
 ta, todos vestidos de panno douro & seda com colares
 de ouro, naõ menos de peso, que demonstra, de que
 os mais delles dauam grande resplendor por caso das mui-
 tas perlas, & pedras de que eram semeados, & entre
 todos outros hum filho do primeiro embaixador, aos
 quaes seguia o Rei d'armas do dito Rei, vestido de hũa
 roupa de panno douro com as armas do regno coroa-
 das, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, &
 robis. Apos estes vinham os embaixadores vestidos ma-
 gnificamente, & o primeiro delles trazia hum mui rico
 chapeo de perlas, nam digo somente ornado, mas to-
 do cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gen-
 te de conselho de graue, & honrrada presença, & na
 fim toda a turba dos familiares, o Papa com muitos Car-
 deaes, se foi ao castello de Sanctangelo, por ver pas-
 sar os embaixadores. (Todo o pouo uniuersal de Roma
 correo por ver esta nouidade, o que naõ he marauilha,
 porque poucas vezes, ou nunca aconteceo mandarem os
 Principes Christãos legados a Roma com tam magnifico
 aparato), nem Roma no tempo passado, quando possuia
 muitas prouincias, posto que visse alguns Elephantes de
 Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhum dos das In-
 dias o qual Elephante em chegando diante da janella
 onde o Papa estaua lhe fez reuerencia poendo os geolhos
 no chão, fazendo alem disso, outras cousas que lhe o
 seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi assi-
 nado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço,
 onde fezerão obediencia na maneira acostumada, (fazen-
 do hum delles huma arenga mui prudente, em latim,
 & digna de Principe Christão.) Depois em outro dia af-
 sinado forão a Belueder, onde o Papa estaua acompaña-
 do de todos os Cardeaes, e embaixadores, & alli lhe
 apresentaraõ os dões que lhe leuauaõ, naõ menos sumptu-
 o-

f arenga

tuosos, que religiosos, dandolhe primeiro hũa carta da-
 quelle mui poderoso Rei que continha em poucas pala-
 uras o seguinte. Como elle offerencia as primicias das cou-
 fas da India, & Ethiopia, ao nosso muito piadoso Sal-
 uador, & a seus Sanctos Apostolos, S. Pedro, & S. Pau-
 lo, & ao seu Vigairo na terra, pedindo a sua Sancti-
 dade humildosamente, que aceitasse seus pequenos dões
 com aquella benigna vontade, com que lhos elle man-
 daua. Os dões eraõ, as sagradas vestiduras, tanto para
 os ministros, como para os clerigos, para seruirem a to-
 da maneira de sacrificio. sc. tanto ao officio da Missa co-
 mo ao das vespervas, as quaes chamam tunica, almate-
gas, casulla, capa, & assi ornamentos do Altar. Todas
 estas vestiduras eram tecidas douro, & tam cubertas de
 pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se
 podia ver o ouro, & eram as perlas, & pedras postas,
 & metidas per arteficio admiravel, per alguns nos en-
 trelaçados a maneira de huma Romã o qual arteficio era
 cousa muito para ver, porque a obra era maravilhosa,
 sumptuosa, & magnifica, em certos lugares era como
 pintada de ouro, & seda a face de nosso Salvador, &
 dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de
 muitas perlas, & pedras preciosas a que nos chamamos
scrauonetas ou robis, nam contra feitos, nem polidos,
 mas rudos, & simples, assi como se trazem dos lugares em
 que se achão, com seu so resplendor natural, tal qual
 se deue as cousas diuinas, que direi mais para compre-
 hender tudo em huma palavra, (a materia era preciosa,
 mas a obra a sobrepujaua com espanto.) O que pola sin-
 gular religiam, & deuaçam deste Principe me moueo a
 screeuer estas cousas, pola ventura mais largamente, &
 com mais palavras do que o as occupaões de vossa Ma-
 gestade poderam soffrer, mas eu o fiz pera que nada pas-
 lasse por silencio do pertencente a gloria deste mui alto
 Principe, parente de vossa Magestade, porque a esten-
 dido, & engrandecido nossa religiaõ com grande gloria
 ate os Garamantas, & Indios, & pelo louuor que me-
 rece

rece pola largueza, & liberalidade que usou com a sancta Se Apostolica. O dom foi mui agradauel ao nosso Sancto Padre, & aos Reuerendos Cardeaes, & a todas as ordens dos Prelados, & a todo o pouo Romão, o dito Rei foi louuado da mui sanctissima boca do Papa, per palauras mui honrradas em consistorio publico, respondendo aos embaixadores de sua Magestade, especialmente quando acceptou os dões, os quaes segundo a estimaçam dalguns são aualiados desuairadamente, porque huns os poe em quinhentos mil cruzados, outros em quatrocentos mil, & outros em trezentos, pelo menos todauia as perlas nam sam de muita grandura, nem os robis, mas em multidad, & numero mais que infindos. Certo, assi he de crer, que nunca a nenhum Papa da Egreja Romana foraõ apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tão preciosos. Eu acompanhei os embaixadores, como he costume da corte Romana, & depois os fui visitar, & lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao seruiço de seu serenissimo Rei, em todo o que elles ouuessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradavel & entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgaua tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade. O mesmo dia que elles offerecerão o Elephante, & todos os outros dões, veio ao nosso sancto Padre hum melleiro dalguns pouos Christãos, que guardão, & conseruam a Fe da Egreja catholica, que morão junto com Hierusalem, & se chamão Maronitas, habitantes nas mótanhas de Suria, o qual depois de ter apresentadas as cartas ao nosso sancto Padre, lhe deu a obediencia em nome de todos, pedindo pelos ditos pouos confirmação de hum Arcebisgado que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles não guardauão a maneira da Egreja Romana, mas pela doçtrina, & pregaçam dos Frades da obseruancia de são Francisco, que moram em suas terras a acceptarão de cincoenta annos pera ca, & se sobmete-

ram a obediencia do nosso sancto Padre. Deos per sua clemencia de longa, & bemaumenturada vida a vossa sagrada Magestade, na boa graça da qual mui humildofamente mecomendo. De Roma a xvii de Março de M. D. xiiii. Esta carta por dar mor fe ao que tenho scripto desta embaixada, me pareceo coula conueniente poer aqui, para com ella confirmar o grande aparato com que el Rei mandou Tristam da cunha a Roma, & a riqueza do presente, & admirauel arteficio da obra do Pontifical, o qual senão podera estimar senam daquelles que o virem, & o entenderem, como se pode crer que o fez este Alberto do Carpe, Italiano de linhagem dos Condes do Carpe, o qual foi hum dos doctos homens que ouue naquelle tempo em toda Europa, na lingoa latina, & artes liberaes, a quem se podera dar mor fe q̄ a mim, a huma por nelle aver as partes que digo, & a outra, porque sendo estrangeiro senão podera ter por suspeito em nenhuma das cousas que em esta carta screueo, principalmente sendo scripta a hum tal Principe como o era o Emperador Maximiliano.

C A P I T U L O LVIII.

Da embaixada que a Rainha Helena auo de David, & Emperador da Etbiofia Rei do Abexi mandou a el Rei dom Emanuel.

A Tras fica dito da vinda de Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi a India, & de como Afonso dalbuquerque lhe deu embarcaçam pera o regno, na nao de que era capitão Bernaldim freire, que partio no começo de Janeiro de M.D.xiiii, per quem mandou el Rei ametade de hum corno de huma alimaria que tem a mesma virtude, ou mais que o do Onicorno, & he de cor quasi como a unha de hum Ceruo, & assi lhe mandou huma pedra a que chamam Bazar, que tem grande virtude contra a peçonha & humas

cubertas de cauallo mui ricas , feitas em Daquem , com sua colla , testeira , & sella , o que tudo ouue do despojo de Benastarim. E tornando Bernaldim freire em cuja conserua vinha Francisco pereira pestana por capitão doutra nao , elles inuernaram em Moçambique , onde fizeram tal companhia a este embaixador , que el Rei os mandou prender pera lhes dar ho castigo que merecião. E porque Francisco pereira nam entrou na barra de Lisboa quando Bernaldim freire , de quem se apartara passadas as ilhas , el Rei polo conhecer por assomado , & de grande opiniam , receandosse que pellos erros que commetera contra o embaixador Matheus , & em Quiloa sendo capitão da fortaleza , fosse tomar porto fora destes regnos , mandou logo armar duas caruellas , de que deu as capitancias a Diogo dias , & a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera o irem buscar , & lho trazerem preso , mas antes de partirem elle entrou no porto de Lisboa , & da nao foi leuado preso a torre de S. Pedro , donde sahio , assi Bernaldim freire que estaua na coua , a rogo , & petição do mesmo embaixador. E por parecer couisa conveniente a esta Chronica dar razam desta embaixada , & a causa donde procedeo vir este embaixador de tão longe a estes regnos , repartirei este negocio de mais longe , & com a mor breuidade que puder , o que foi pelo modo seguinte. El Rei dom João o segundo viuendo teue sempre grandes desejos de descobrir a nauegação da India , & assi de ter alguma noticia do preste João das Indias , por ser Christão , parecendolhe que se poderia naquelas partes ajudar de sua amizade , pelo que mandou a isso per algúas vezes & em diversos tempos homens que sabião a lingua Arabia entre os quaes foram , hum Afonso de paiua natural de Castelbranco , & João pirez de Couilhã , os quaes despedio de Santarem , no mes de Maio do anno do Senhor de mil , & quatrocentos , & oitenta , & seis , que seguindo seu caminho foram ter ao Cairo , & dahi a Thor fingindo serem mercadores , don-

de

de foram ter a çuaquem que he na costa da Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Desta cidade Dadem tornou Afonso de paiua para a Ethiopia, polas nouas que acharão auer naquella parte hum grande Rei Christão, parecendo-lhes que este seria o preste Ioam, mas porque não tinha disso nenhuma certeza, & sabião que a Ethiopia não jaz na India, & que o preste Ioam se chamaua das Indias, acordaram entre si, que Ioam pirez de couilhã fosse pera aquella parte da India ver se achaua nouas do que hiam buscar, no que andando foi ter a Calecut, & a Goa, sem achar nouas deste preste Ioão, as quais podia mal achar, porque segundo o recita Paulo veneto no seu Itenerario, foi desbaratado este preste Ioão, & morto em batalha pelo senhor, ou Emperador do Cathaio, & se apoderou de todas suas terras, que são no sertão da India, & defdentão ate agora não ouue mais preste Ioão naquellas partes, posto que aja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando Ioam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dalli a çofalla, & de çofalla tornou a Adem, & de Adem ao Cairo, pera se dalli tornar ao regno com Afonso de paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a el Rei do que cada hum fezera, onde achou Ioam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses que lhe derão cartas del Rei, dos quaes foubes como Afonso de paiua morrera alli. E porque el Rei lhes mandaua nestas cartas que senão viessem sem irem a Ormuz, & saberem certeza deste preste Ioão das Indias, Ioão pirez se tornou a Adem, & Dadem nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi ao monte Sinai, ver a casa da bemauenturada sancta Catherina, donde tornou ao Thor do qual lugar veio ter a Zeila, & dalli per terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas que lhe leuauão del Rei, scriptas em lingua Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou tratar mui bem Ioam

pirez, ho qual tendo ja despachado, veo a falecer, & por nam ter filhos succedeo no Imperio hum seu irmam per nome Nau, de quem nunca Ioam pirez pode auer licença pera se tornar, ate que morreo, per cujo falecimento veo a regnar hum seu filho per nome David, q̄ lhe tãbem naõ quis dar licença pera se vir pera Portugal, o que o dito Ioam pirez vendo, desesperado de nunca poder sair daquella terra se casou, & ouue de sua molher muitos filhos, & filhas. Neste meo tempo descubrio el Rei dom Emanuel de toda a nauegaçam da India com a armada, em que foi por capitam Vasco da gama, & outras que depois mandou, da qual nauegaçam, & das victorias que os Portugueses tinham auidas na India, & lugares que nella tomaram fespalhou a fama per todas aquellas prouincias, ate chegar a corte do Emperador David, por quem, por ser ainda moço governaua a Rainha Helena sua auo, a qual deseiosa da amizade del Rei dom Emanuel lhe mandou por embaixador este Matheus, Christão Armenio homem muito prudente, & de que ella se seruia em negocios de calidade, & confiança, & pera dar mais credito a embaixada, mandou com elle hum mancebo Abexi, de casta, & linhagem mui nobre os quaes vieram ter a India com assaz trabalho, & perigo de suas pessoas, ate chegarem onde Afonso dalbuquerque estaua, que os recebeo, & mandou ao regno do modo, que fica dito.

CAPITULO LIX.

Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus, em que se contem o treslado da carta que lhe a Rainha Helena screueo.

EL Rei dom Emanuel gostaua muito Dalmeirim, onde tinha os mais dos inuernos, per caso da muita caça, que naquelle lugar a, donde vindo pera Lisboa, com a Rainha donna Maria sua mulher, lhe de-
ram

ram nouas Naluerqua aos xix dias de Feuereiro, deste anno de M. D. xiiii, como auia nouas de serem chegadas duas naos da India as Ilhas, de que erão capitães Bernaldim freire, & Francisco pereira pestana, nas quaes vinha hum embaixador do Preste Ioam, como se vulgarmente entre nos nomea, & logo a huma festa feira xxv do mesmo mes estando el Rei nos paços de Sanctos o velho entrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, o qual em chegando mandou el Rei prender, pelas informaçoes que ja tinha da ma companhia que fezera ao embaixador, & de quam mal o tratara, & com estes que hiam prender Bernaldim freire mandou outros pera acompanharem o embaixador, & o fidalgo que com elle vinha ate a pouxada, que lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos escrauos, & a segunda feira logo seguinte mandou el Rei o Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dom Martinho de Castello branco, que fezera Conde de Villa noua aos doze dias deste mes de Feuereiro pera com outros muitos fidalgos & suas valias acompanharem os embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde el Rei recebeo em pe fora do estrado, fazendolhes muita honrra, & gafalhado, & logo alli deu Matheus a el Rei a carta que trazia de crença, escripta em lingua Arabia, & Persiana. O que feito se tornaram perá pouxada, & ao outro dia vieram visitar a Rainha, Principe, & Infantes acompanhados de dom Ioam sotil Bispo de Casim, & dahi a tres dias el Rei lhes deu audiencia, em que Matheus, como homem sabio, & prudente dixeu mui apontadamente, & mui seguro a el Rei as cousas que trazia a cargo pera com elle tratar, dandolhe huma carta da Rainha Helena, & cinco medalhas douro que pesaram cada huma oito cruzados, cunhadas, com letras que deziaõ serem da lingua Abexi, apos o que lhe apresentou huma Cruz feita em redondo, com huma argola de prata, que era do lenho da Cruz em que nosso Senhor Iesu Christo padeceo por nos saluar, metida em huma caixeta douro com

fua fechadura, & chaue que el Rei recebeu em geolhos, dando muitas graças a Deos com as lagrimas nos olhos, pela merce que recebia em lhe mandar hum tal, & tam precioso dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum taõ poderoso Rei Christam como o do Abexi, & tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois que Matheus apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu outra carta scripta nas mesmas lingoas Arabia, & Persiana metida em hum canudo douro, de que o treslado he o seguinte.

*Ep
Helen*
Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Sancto, tres Pessoas hum so Deos, a saluaçam, & graça de nosso Senhor Redemptor Christo Iesu Filho de nossa Senhora Maria virgem, o que foi nascido na casa de Bethlem. A graça, & a bençam seja sobre o amado irman christianissimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, sobgigador, & vencedor dos Cafres, incredulos, & dos mouros, prospere vos o Senhor Iesu Christo, & vos de victoria sobre vossos imigos, & alargue, & estenda vossos regnos pelos rogos, & deuaçoens dos messageiros do Redemptor Iesu Christo, os quatro Euangelistas, Saõ Ioam, Lucas, Marcos, & Matheus, suas sanctidades, & oraçoens vos guardem. Fazemos vos saber amado irmaõ, que a nos chegaram de vossa grande, & alta casa dous messageiros, hum se chamaua Ioam, & outro Ioane Clerigo, & nos dixeram muitas cousas, desejanço mantimentos, & gente, & pera isto se fazer como deue, enuiamos a vos nosso embaixador Matheus, irman do meo feruiço, com licença do Patriarca Marcos, que nos da a bençam, & manda os Clerigos a Hierusalem, Padre nosso, & de todo meu senhorio, elle he o esteio da Fe de Iesu Christo, & da sancta Trindade, & elle enuiuou messageiros a hum vosso porto da India per nosso mandado, pera fallarem com os vossos, & lhe offerecerem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que o Senhor do Cairo fazia armada de gales, & naos pera mandar contra as vossas
arma

armadas, pera o que nos vos daremos muita gente que este no estreito de Meca, Bel, Almandeb, ou para os enviardes a India, ou ao Thor, & fazer desterrar estes Mouros, de sobre a face da terra, & nos iremos por terra, & vos por mar, que nos somos poderosos pela terra, pera que as offertas que se apresentam ao sepulchro sancto, nam as dem mais a comer aos caes. Este he o tempo segundo dizem, em q̄ dixe Iesu Christo a Sancta Maria sua madre, que no derradeiro tempo se aleuantaria hum Rei da parte dos frangues, & que este daria fim aos Mouros, & este he o mesmo tempo em que Christo o prometeo a sua Madre. Tudo o que vos Matheus nosso embaixador, da nossa parte dixer, vos o recebei como de nossa propria pessoa, & o crede, porque elle he o principal que para isso temos, porque se outro que mais soubera ou mais entendera que elle tiueramos, nos volo enuiaramos. Tambem vos quiseramos enviar nossa embaixada pelos vossos que ca nos enuiastes, mas arreceamos de vos nam apresentarem nossas coufas como queremos. Por este nosso embaixador Matheus vos enuiamos huma Cruz do lenho, em q̄ foi crucificado nosso Senhor Iesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem, de que fiz duas Cruzes, das quaes a huma nos fica, & a outra vos enuiamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, & leva huma argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro, mas podem arreceamos que os mouros per onde auia de passar ho tomarem, & se vos ouerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento quererdes casar vossas filhas com nossos filhos, & enuiardelas ca, & tomardes nossas filhas pera vossos filhos, volas enviaremos la, com seus dotes de muita somma douro, & prata. A saluação, & graça de nosso Redemptor Iesu Christo, & da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos, & filhas, & sobre toda vossa casa Amen. Assim vos fazemos saber, que se

orde-

ordenassemos nossas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros inimigos da nossa sancta Fe, mas nossos regnos, & senhorios saõ todos no sertão, nem temos madeira pera fazer nauios senam muito longe dalguns portos pequenos que temos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vos podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo as cousas que tendes feitas na India sam milagrosas, & se quizerdes armar mil naos, nos as proueremos de mantimentos, & daremos em abastança aos que nellas virem todalas cousas que lhe forem necessarias.

C A P I T U L O LX.

Em que se trata da Fe que tem os Christãos da terra do Abexi, a que os antigos chamaõ Ethiopia sobelo Egipto.

DEpois de o embaixador do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi ter dadas suas cartas embaixada, & presentes que trazia, el Rei lhe affinou hum dia para perante elle, & dos Prelados do regno que então andauam na Corte, & Doctores, em Theologia responder a algumas perguntas acerca das cousas da Fe, & religiam que os Christãos do Abexi tem, & usam no qual consistorio respondeo particularmente ao que lhe foi perguntado, perante o gentil homem Abexi que com elle vinha, o que Antonio Carneiro Secretario del Rei screuia, os quaes artigos mandou o mesmo Antonio carneiro no anno de M. D. xv. a Rui fernandez dalmada, residente na cidade Danuers no Ducado de Brabante, que depois ahi foi feitor del Rei dom Ioam terceiro. O qual estando eu na mesma cidade de Anuers seruindo el Rei em sua companhia me mostrou estes artigos que eu no anno do Senhor de M. D xxxi, pus em lingua Latina, com o treslado da carta da Rainha Helena, que atras fica escripta, & depois disto o mesmo Rei me mandou chamar

chamar no anno de Mil, & quinhentos, & trinta, & tres pera se de mim seruir, neste regno, onde achei outro embaixador do mesmo Emperador David Abexi de naçam, sacerdote, & Bispo sagrado, per nome Zagazabo, homem mui docto na lingua Caldea, & Arabia, & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura, ao qual depois de feita entre nos amizade, & bom conhecimento, amostrei a carta da Rainha Helena que trouxera Matheus, & os artigos a que respondera perante el Rei dom Emanuel, & elle me dixe que algũs diferiam da verdade, mas que nem por isso se deuia dar culpa a Matheus por ser homem secular & pouco experto nas cousas da Theologia, & nas cerimoniaes da religiam Christãa dos Abexis, por ser estrangeiro Armenio de naçaõ, mas que visto o desejo que eu tinha de saber a verdade destas cousas me prometia de compor hum tratado de tudo o que a este negocio convinha, & mo dar para o poer na lingua Latina, & por eu ser ido destes regnos quando acabou esta obra, elle me mandou o liuro a Padua, onde por respeito dos estudos residi seis annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingua latina, porei aqui com a mor brevidade que poder, aquillo que for necessario pera na verdade se saber o que toca a fe & costumes da religiaõ desta gente Christãa, & isto pelas mesmas palauras, que o este Bispo embaixador screueo no tratado que me mandou. (Cremos no nome da sancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu Sancto, que he hum fo senhor, tres nomes huma diuidade, tres faces huma semelhança igual conjunçam de tres pessoas, iguaes em diuidade hum regno, hum trono, hum juiz, huma charidade, huma palaura, & hum spiritu, a palaura do Padre, & do Filho, palaura do Spiritu sancto, & o Filho he a mesma palaura, & a palaura era acerca de Deos, & acerca do Spiritu Sancto, & acerca de si mesmo, sem nenhum defeito ou diuisam, Filho do Padre, & Filho do mesmo Padre, sem começo. sc. Primeiramente sem mãi, Filho do Padre. O segredo, & mysterio de sua nascen-

nascença ninguem a sabe senão o Padre & o Filho, & o Spiritu Sancto, o qual Filho no começo era a palavra, & a palavra, era palavra acerca de Deos, & de Deos era a palavra, o spirito do Padre, Spiritu Sancto o spirito do Filho Spiritu Sancto, o Spiritu Sancto spiritu de si mesmo, sem nenhuma deminuição, ou augmentação, o qual Spiritu sancto consolador, & nosso intercessor, Deos viuo, que procede, do Padre, & do Filho, falou pela boca dos Prophetas, & descendeo em flamma de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, os quaes pregaram per todo o mundo a palavra do Padre, a qual palavra era o mesmo Filho. O Padre não he primeiro por ser Padre, nem he Filho derradeiro por ser filho, & assi o Spiritu Sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres pessoas, hum so Deos, que ve tudo sem ser visto de ninguem, que com seu so conselho criou todas as cousas, depois do que o Filho de sua propria vontade pera nossa saluação, com o querer do Padre, & consentimento do Spiritu Sancto, descendeo de sua altissima morada dos Ceos, & encarnou per obra do Spiritu Sancto no ventre de Maria virgem, a qual Maria era ornada de duas virgindades, huma spiritual, & outra carnal, & nasceo sem nenhuma corrupção, ficando ella virgem depois do parto, & com grande milagre, & segredo, inflammada do fogo da deuidade, pario seu Filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, o qual foi homem innocente, & sem peccado, perfeito Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum aspecto. Criouse pouco a pouco, mamando como menino o leite de Maria virgem sua mãe, & aos trinta annos de sua idade foi baptizado no rio Iordam, & assi como os outros homens andou, cansou, suou, ouue fome, & sede, o que tudo soffeo de sua propria vontade. Fez muitos milagres, & per sua diuidade deu vista aos cegos, sarou os demoninhados, manquos, & leprosos, resuscitou os mortos, o qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoutado, esbofeteado, crucificado, & mor-

& morreo por nossos peccados, & com sua morte venceu a morte, & o diabo, & com sua sancta paixam remio nossos peccados, & tirou de nós todas nossas infirmitades, & com o baptismo do seu sangue, o qual baptismo foi a sua morte, baptizou os Patriarcas, & Prophetas, & descendeo aos infernos, onde estaua a alma Dadam, & de seus filhos. E no splendor, & poder de sua diuidade, & com a força da Cruz quebrou as portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Satanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuidade, & a mesma diuidade estaua na sua alma, & no seu sanctissimo corpo, & esta diuidade deu virtude a Cruz, a qual diuidade elle teue sempre, & tem com o Padre em Trindade, & unidade, nem o mesmo Senhor Iesu Christo, em quanto andou na terra careceo hum so momento de sua dignidade, & diuidade, em fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Principe da Resurreiçam, Iesu Christo dulcissimo, Iesu Christo Principe dos Sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & resurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas todas as cousas que os Sanctos Prophetas dixeram sobio ao Ceo com gloria, onde esta posto a dextra do Padre, donde a de vir com gloria (trazendo a sua Cruz diante da sua face, & na mam a sua espada da justiça) a julgar os viuos, & os mortos. Creio na sancta Egreja Catholica, & Apostolica, creio em hum Baptismo que he a remissam dos peccados, spero resurreiçam dos mortos, & a vida eterna no tempo que a de vir. Creio a senhora sancta Maria virgem, virgem no spiritu, & na carne, a qual como Madre de Deos, & charidade de todas as gentes, Sancta dos Sanctos, Virgem das Virgens, acato, & venero de todo meu coração. Creio o sancto lenho da Cruz, ser o leito da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos, o qual Christo he nossa saluaçam por quem fomos saluos, escandalo aos Iudeos, & doudice aos gentios. Nos sem

nenhum medo pregamos, & cremos a fortaleza da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo, do mesmo modo que o Doctor sam Paulo nolo ensinou. Assi creio que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, & cabeça da Egreja Catholica, Oriental, & Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo tem o poder, & as chaves do regno do Ceo, com que pode abrir, & fechar, ligar, & absoluer o qual se assentará com os outros Apostolos seus companheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louvor, apar de nosso senhor Iesu Christo, que no dia do Juizo nos ade julgar, o qual dia sera de prazer aos sanctos, & de tristeza, & temor aos peccadores, quando os lançarem nas flammes ardentes do inferno, com seu pai o Diabo. Creio os sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serem verdadeiros imitadores de Iesu Christo, os quaes honrra, & venero com os sanctissimos Anjos de Deos, & o mesmo faço aquelles que os seguem. Alem disto creio que a confissam de todos meus peccados deuo fazer de boca ao sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso senhor, espero alcançar saluaçam de minha alma. Assi mesmo conheço o Pontifice Romam por primeiro Bispo, & pastor das ovelhas de Iesu Christo, & todos os Patriarchas, Cardeaes, Arcebispos Bispos dos quaes elle he cabeça a quem como a ministros do Senhor Iesu Christo humildosamente obedeco. Esta he minha fe, & lei, & do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso Ioam, a qual com tanto amor de Iesu Christo he confirmada antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunciar, nem negar, & esta fe auemos de levar todos no dia de juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.

CAPITULO LXI.

*Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam,
& opiniões que tem, & institutos porque se regem,
abbreviados do mesmo liuro que me deu este Bispo
Zagazabo.*

Temos oito liuros a que chamamos Manda, & a Bethilis, os quaes compuseram os Apostolos nos Concilios que fezeram per vezes em Hierusalem, em q̄ nos mandam, q̄ nosso jejum seja ate o poer do Sol, & que jejüemos todalas quartas feiras em lembrança do conselho que os judeus tiueram naquelle dia pera matarem nosso Saluador Iesu Christo, & que jejüemos as festas feiras por em tal dia o crucificarem. Os quarenta dias da coresma, mandaram que jejuassem a paõ, & agoa, & que sete horas do dia, & da noite orassem, & rezassem, sem entendermos em outros negocios que nos das coufas diuinas, & que no dia da quarta feira, & festa se diga Missa a horas de vespera, porque entam spirou nosso Senhor Iesu Christo no sancto lenho da Cruz. Que nos Domingos nos ajütemos a hora de terça do dia na Egreja, pera ler, & ouuir os liuros dos Prophetas, o que feito mandam que se pregue a doctrina do sancto Euangelho, & apos isso se diga a Missa. Ordenarão que em lembrança, & memoria de nosso Senhor Iesu Christo guardafsemos noue dias. sc. da Anunciaçam, Natal, Circúcisam, Purificaçãõ, Baptismo, Trasfiguraçãõ, Domingo de Ramos, ate a oitaua de festa feira das indulgencias, Ascensãõ, & Penthecoste com suas octauas, & por assi o mandarem os Apostolos nestes liuros dos Concilios, ou Synodos, comemos carne todolos dias desde dia de Pascoa, ate dia de Penthecoste, & em todo este tempo ate a octaua do Penthecoste mandam que nam jejüemos, por mor honrra, & veneraçam da Resurreiçam de nosso Senhor Iesu Christo. Mandaram mais que o dia da mor-

te de sancta Maria Virgem , & da sua Ascensãõ celebremos com muita festa. Alem disto hum Emperador do Abexi , per nome Semente de Iacob , ordenou em louuor , & honrra da mesma Senhora Sancta Maria xxxiii, dias de guarda , pelo discurso de todo o anno, & em lembrança da nascença de nosso Senhor Iesu Christo , ordenou que aos xxv dias de todos os meses do anno se fizesse festa , & se guardasse aquelle dia. E assi ordenou que de cada mes se guardasse hum dia em louuor do Anjo sam Miguel , & segundo o ordenaram os Apostolos nestes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de sancto Esteuam , & de outros martyres. E pelas mesmas constituções scriptas nos mesmos liuros, guardamos sabbado , & o Domingo , o sabbado porque nelle repousou Deos depois de ter criado o mundo , & o Domingo por nelle resurgir nosso Saluador Iesu Christo. No dia do sabbado comemos carne , excepto nos da coresma , nos quaes dous dias cremos que repousam no Purgatorio sem serem atormentadas as almas dos fieis Christãos , o qual repouso lhes outorgou Deos nestes dous dias ate acabarem o tempo de sua penitencia , & fairem daquelle lugar , & cremos que as esmolas feitas ca no mundo aproueitam a estas almas , tanto pera lhe deminuir os tormentos , como para lhencurtar o tempo, que ali auiam de star , pera remissam das quaes , o Patriarca não concede nenhuma indulgencias , porque cremos que a limitaçam , assi das penas , como do tempo dellas pertence so a Deos. Somos obrigados a guardar fieis preceptos do sancto Euangelho que nosso Senhor Iesu Christo encomendou per sua boca , de darmos de comer aos famintos, de beber aos que haõ sede , agafalhar os peregrinos vestir os nus , visitar os enfermos , consolar os presos. Não contamos mais que cinco peccados mortaes , o que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipsi , onde diz , os cães ficaram de fora , & os feiticeiros , & os dissolutos sem vergonha , & os homicidas , & os que adoram idolos , & todos os que amam

mentira, & a usam. Mandam os Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem os clerigos, o que se affi faz entre nos, mas isto he depois que tem algũa noticia das cousas diuinas, o que feito, e celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual estado senão recebem senão depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum bastardo, nem natural se podem dar ordens, as quaes so ho Patriarcha da. Os Bispos, & Sacerdotes, se lhes morre a primeira mulher não podem mais casar, com tudo dispensa nisso o Patriarcha se sam pessoas de muita qualidade, & que he necessario fazerse assi pelo bem commum. Nenhum Sacerdote pode ter manceba, senam de todo deixar o officio sacerdotial, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as cousas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuão logo, sem nenhuma remissaõ de quantos beneficios tem, & da dignidade Episcopal, & sacerdotial, os bens dos quaes Bispos, & sacerdotes se morrem sem filhos legitimos, vem ao precioso Ioam, & nam ao Patriarcha. Os frades nam casam, & quanto aos clerigos, assi elles como leigos nam podem ter mais que huma so mulher, os que casam nam se recebem a porta da Egreja, senão em casa de seus pais ou parentes. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer sacerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testemunho, que lhe tirem as ordens, & dignidade sacerdotial, & o castiguem como aos outros malfeitores leigos. Qualquer pessoa, seja clerigo, ou leigo que conhecer mulher, ou por sonhos se corrompe, nam pode entrar na Egreja se não depois de passadas xxiii horas, & o mesmo nam podem fazer as mulheres que andam com seu costume, senam sete dias depois que se lhe for, & ham primeiro de lavar os vestidos que traziam andando com sua purgaçaõ. As mulheres que parem macho nam vam a Egreja senam quatroren-

renta dias depois do parto, & as que parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nos, que nem Gentios, nem cães, nem outra nenhuma alimaria entre nas Igrejas, nas quaes nos não podemos entrar, senão descalços, como o fez Moufes quando lhe Deos dixe, que o lugar onde estaua era sancto. O tempo que estamos nas Igrejas nos he defeso, q̄ nam riamos, nem passemos, nem cusparamos, nem escarremos, nem falemos em cousas profanas & assi he defeso aos que tomão o venerabile Sacramento, de nam culpir todo aquelle dia, & se cospem os castigam com graues penas. No dia da Epiphania nos Baptizamos com grandes festas, & solenidades o que fazemos, nam porque creamos ser necessario para nossa saluaçam, senão em memoria do baptismo de N. Senhor Iesu Christo, usamos a circuncisaõ desde tempo da Rainha Sabà. Esta Rainha se chamaua Maqueda, a qual como foubesse da grande prudencia de Salamam, determinou de o ir visitar, & desputar com elle, por ella ser mui sabia, e experta nas cousas de sua religiam, onde aprendeo de Salamam os Mandamentos institutos, & cerimoniaes da lei, & ouuio delle os liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no caminho hum filho que concebera delle, a quem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou a el Rei Salamão, pera o doctinar, pedindo-lhe que o ungisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fezesse lei que dali por diante os filhos succedessem no regno de Ethiopia, & nam as filhas, como entam acostumauam, ao qual Meilech Salamam mudou o nome, & lhe deu o de seu pai David. Este David depois de bem ensinado nas cousas da lei tornou Salamam a mandar a Rainha Sabà sua mãi, acompanhado de muita gente nobre, & officiaes de sua casa, que lhe pera isso ordenou, entre os quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, filho de Sedohoc o qual pediu a David que lhe ouuesse licença de seu pai para sa-
cri-

crificar diante da arca do Testamento antes que se partissem , para rogar a Deos pelo bom successo de sua viagem , o que lhe Salamam concedeo. Azarias como teue esta certeza mandou fazer secretamente hũas taboas do mesmo molde , das que estauam na arca do Testamento , as quaes no dia que sacrificou , meteo na arca , & tomou as verdadeiras , que Deos dera a Moufes no monte Sinai , & as leuou consigo , sem o ninguem saber , se nam depois de ser em Ethiopia , onde o reuelou a Dauid , o qual se foi logo a tenda de Azarias , onde estauam as taboas , com grande alegria , fazendo grandes festas per todo o caminho , balhando , & saltando diante da arca onde hiam as taboas , como o fezera el Rei Dauid seu auo o que continuaram ate chegarem onde estaua a Rainha Maqueda sua mãi , que recebeo as taboas com muita deuação , & as mandou poer em lugar a isso conueniente , & logo dahi a pouco pos o gouerno de todos seus regnos , e senhorios em seu filho Dauid , do qual tempo pera ca , como temos por annaes , succederam sempre no regno filhos machos , o que a ja bem dous mil , & seiscentos annos que continua , & assi ficaram os officios da casa dos Reis nas linhagens daquelles que nos mesmos carregos seruirão este Rei Dauid , sem se nunca mudarem , nem se poderem mudar , por o assi termos por lei , & desdentam pera ca guardamos a lei de Deos , & usamos a circuncissam , o que se tambem fez nas mulheres , nam por o mandar a lei de Deos , senam polo esta Rainha Maqueda ordenar , & ficou assi em uso ate agora , & depois da circuncissam se baptizarem os machos aos quarenta dias , & as femeas aos oitenta , & o dia que se baptizão lhes cõmunicação o venerabele Sacramento em huma migalha de pam. E alem disto entre nos outros senam usa a Crisma nem a Extrema unçam , nem os temos por sacramentos , como o faz a Igreja Romam & segundo o manda a lei de Moufes , & os institutos que temos dos

A-

Apostolos nam podemos comer nenhuma cousa daquellas que a lei defende , & poem por mas , & çujas o que fazemos pera cumprir em tudo a lei velha , & noua , dos quaes dous Testamentos temos oitenta , & hum liuro. sc. do velho xlvi , & do nouo trinta , & cinco , os quaes liuros guardamos sem delles mudarmos nada , nem fomos obrigados a guardar nenhuma constituição que façam os Patriarcas , nem os Bispos sobpena de peccado mortal , nem elles podem instituir leis perque nos obriguem a tam graue jugo , como he o do peccado mortal. Quanto ao sacramento do baptismo , nos o recebemos quasi primeiro que todos os Christãos , perque foi desdo tempo que o Eunuco da Rainha Candacis , per nome Indich , nolo pregou , ensinado pelo Apostolo S. Phelippe , como se conthem nos Actos dos Apostolos. E quanto ao que toca aos mininos , a que a Egreja Romam chama pagãos , por nam receberem a agoa do baptismo , nos lhe chamamos meos Christãos , & temos que se saluam , por serem nascidos de paes Christãos , no baptismo dos quaes , & do Spiritu Sancto , & do sangue de nosso Senhor Iesu Christo se saluam. E assi constituiram os sanctos Apostolos que nos confessemos aos sacerdotes , & a penitencia que nos deuem dar segundo a calidade de cada hum dos peccados , e temos por costume , que como peccamos , assi homens como mulheres , nos imos confessar , tomando logo o corpo do Senhor em ambalas specias do paõ & do vinho consagrado , o que fazem assi clerigos como leigos. O sacramento da Eucharistia nem se guarda nas Egrijas como se faz ca em Europa , nem se da este venerabile Sacramento a ninguem em sua casa , nem ao Patriarca , nem ao precioso Ioam , nem aos doentes , & se o querem se fazem levar as Egrijas pera o assi receberem. Víamos sempre hum confessor , nem podemos tomar outro , senaõ em ausencia do que nos confessa. Os sacerdotes nam podem ouir de confissam aquelles

ã que se confessam , os quaes sacerdotes , & os frades de qualquer ordem que seja viuem todos de seus trabalhos porque as Egrejas nam tem os dizimos como cá , com tudo tem terras que os clerigos , e frades aproueitam de que se mantem sem pedirem esmollas , o que se nam vfa , nem permite antrelles , & o tem por afronta , nem recebem outras esmollas , senam as que offerecem nas Egrejas , nas exequias dos mortos , & outras que cada hum da pro sua deuaçam. Nas nossas Egrejas naõ se diz mais em cada huma dellas que huma so Missa cada dia , sem se por ella dar premio ao sacerdote nas quaes Missas senam mostra a Hostia , nem ho vinho consagrados como o vfa a Egreja Romam , & assi tomam a corpo do Senhor todos os sacerdotes , diaconus , & subdiaconus , & os leigos que se acham na Egreja. Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pola remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes , & oraçoens em lugar certo , entre as quaes oraçoens , dizemos o começo do Euangelho de sam Ioam , & ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles , & algũs outros dias depois nos quaes dias todos comemos , & bebemos juntamẽte os parentes , & amigos do morto , & rezamos por sua alma , & fazemos sermoens em louvor delle , & das cousas que em sua vida fez bem feitas. Tudo o que atras dixi toca as cousas da Fe , agora direi do nosso Patriarca , o qual naõ pode ter esta dignidade senãõ for ellegido pelos frades Abexis , que estãõ em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro , o q he pelo modo seguinte. Tanto que morre o Patriarca lhes manda logo o Emperador precioso Ioam hum mensageiro a Hierusalem , os quaes como lhe dam este recado , ellegem logo hum Patriarcha o qual ha de ser natural de Alexandria , e frade da ordem de sancto Antonio Ermitam. Feita a elleiçaõ mandãõna ao Patriarca de Alexandria ao Cairo , onde sempre reside , per este mensageiro , & se ha eleiçam lhe parece boa , a confirma , & manda logo o ellecto Patriarcha , pera a Ethio-
Tom. II. Oo pia

pia com o mesmo melleiro, onde o recebem com todas as ceremonias requeridas a huma tal dignidade. Neste negocio se passam as vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo despenha o precioso Ioam das rendas do Patriarcha como lhe bem parece. O officio principal do Patriarcha he dar ordens, as quaes ninguem pode dar nem tirar senam elle, os Bispados, & beneficios da o precioso Ioam, & nam o Patriarcha, do qual depois morto fica o precioso Ioam por herdeiro insolidum. Este nosso Patriarcha procede com excommunhoens contra os contumaces, o que se guarda tam inteiramente, & executa com tanto rigor, que alguns destes per sentença manda matar a fome. Não concede, nem da indulgencias, nem per outro nenhum crime se entredizem os Sacramentos da Igreja senão per homicidio. Este nome de Patriarcha, se diz na nossa lingoagem Abuna, & o que agora tem a cathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de cem annos. O anno se começa antre nos no primeiro dia de Septembro no qual celebramos a festa do bemaumenturado sam Ioam Baptista, & os outros dias de festa, como Natal, Pascoa Penthecoste, & todos os outros celebramos nos mesmos dias que o faz a Igreja Romam, a Fé de nosso Saluador Iesu Christo (como temos per certas scripturas) nos pregou o Apostolo saõ Phelippe. O nosso Emperador nam se chama Preste Ioam, como erradamente lhe ca na Europa chamão, senão Ioão precioso, porque nos lhe chamamos na nossa lingoagem Ioam belul, que quer dizer Ioam precioso, & na lingua Caldea lhe chamam Ioam encone, que quer dizer Ioão precioso, ou alto, nem lhe hãode chamar Emperador do Abexi, senam da Ethiopia. A successam deste seu imperio, regnos, & senhorios, nam vem ao filho mais velho, se não ao que o Emperador nomea, & este David que agora regna, he filho terceiro no qual o pai nomeou o Imperio, porque estando pera morrer mandou aos filhos, per ordem

que se assentassem todos no seu throno real o que os outros fizeram, excepto Dauid dizendo que a Deos não aprouesse que viuendo seu pai se ouesse elle d'assentar na sua cadeira real, o que vendo o pai, & a humildade que usara nomeou nelle o Imperio em que a muitos regnos, & senhorios, tanto de Christãos como de Mouros, & Gentios, nos quaes todos, se não usa moeda da terra, se nam estrangeira, & por sennaõ forjar moeda se da o ouro, & prata a peso. Nestas prouincias não ha tamanhas cidades, nem pouoçoens como ca na Europa, a causa he andar o precioso Joam sempre no campo, & se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, & senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nos se nam usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, sennaõ verbalmente, o que he causa de auer poucas, & menos procuradores. Alem disto he bem que se saiba que Matheus não veo a estes regnos per mandado do precioso Joam se não de sua auo, per nome Helena, molher que fora do Emperador que se chamaua mã de Maria, auo deste Dauid, a qual gouernaua por ser Dauid de menor idade. Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louuai a Deos com orgaõs, em que disputa da Trindade, & da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos. Tudo isto que aqui screui de nossa Fe, Religiaõ, & costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo sacerdote, & Bugana, Raz, sc. caualleiro, vicerei da prouincia de bugana, fiz por mo vos meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes pera assi dar a entender aos que reprehendem nossos institutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos, & do liuro do regimento que

Christo nosso Saluador deu aos mesmos Apostolos, & assi pera renouar, & confirmar as amizades deste poderoso Principe com o Pontifice Romão & com o serenissimo Rei dom Ioam de Portugal terceiro do nome, que ao presente viue, & nam pera deminuir nem acrecentar nas instituções humanas, nem dos Pontifices Romãos senão pera se saber a conueniencia que a na obseruaçam das cousas da Fe, entre os Christãos da Europa, & nosoutros, & pera me informar dos erros de Arrio Principe dos Herejes, & saber se os Christãos da Europa, & os nossos conuinham contra seus erros, pera de todo serem destruidos, & anichilados, sobelos quaes erros em Nicea tendo o Pontificado Romão Iulio, se ajuntarão trezentos, & dezoito Bispos. E pera se saber se se guarda pelos Christãos da Europa o que os Apostolos mandão guardar nos seus liuros dos Concilios, que he que todolos annos façamos duas vezes Concilio sobelas cousas da Fe, & ordenações Ecclesiasticas, de que o primeiro ordenarão que fosse per Penthecoste, & o segundo aos xviii dias do mes Outubro, & assi me mandou ca Sua Magestade do precioso Ioam, pera saber como conuem antre nos todos acerca dos erros de Macedonio hereje, per cuja causa sendo Papa Damaso, se ajuntaraõ em Constantinopla cento, & cincoenta Bispos, & assi sobelos errores de Nestorio, sendo Papa Celestino contra a qual heresia se ajuntarão em Epheso duzentos Bispos, & em fim pera saber do quarto, & grande Concilio Chalcedoniense, em que por causa da heresia de Euthiches se ajuntaram seiscentos, & trinta, & dous Bispos sendo Papa sam Leão do qual Concilio depois de muitas disputas, sem dellas auer nenhum bom effecto se forão todos, cada hũ com a opiniaõ com q̃ a elle vierão, dos quaes Concilios & doutros que se depois celebraram tem o potentissimo Emperador da Ethiopia David meu senhor em scripto, & per extenso o que se nelles fez. Sobelas quais cousas me mandou ca & assi pera dar obedi-

encia ao Pontifice Romão , o qual delto começo da primitiva egreja teuemos sempre por primeiro Bispo, & oje em dia lhe obedecemos como a Vigario de Christo nosso Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes se o caminho alem de ser longo nos não fosse empedido pelos Mouros imigos da nossa sancta Fe, senhores das prouincias per onde somos constringidos a passar, nem podemos per nenhuma outra parte vir as terras, & senhorios dos Christãos da Europa, senão pelas destes infieis.

C A P I T U L O LXII.

Do sitio das terras, & senhorios que possui o precioso loam, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, & alguns costumes da gente da terra, & ordem de sua casa.

AS terras, & senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar DArabia, da qual banda tera de costa ate quaquem, cento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui alguns lugares montanhosos, habitados de mouros que lhe não obedecem. Da banda do Occidente entra pelo sertão, ate entestar com terra de gente negra como a de Guine, Gentios que o reconhecem por senhor, & lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia a muitas minas, assi nas ferras, como na terra chá, que deuem ser as mesmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue estar muito longe dellas. Da banda do Norte tem o Egipto, & do Sul os montes da Lúa, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas, donde nasce o Nilo que corre toda esta terra, & a do Egipto ate sair no mar medeterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elfaba, ou Nobá, donde dizem os da terra que era
senho-

senhora a Rainha Sabá , ou Maqueda , & que dalli partito pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam , que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco , per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo , que foi baptizado pelo Apostolo sam Phelipe , no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida , dizendo como podia regnar esta Rainha na Ethiopia , sendo feita lei per Salamão , que na erança daquelles regnos succedesse senão macho , como se continuou ategora , segundo o afirma o Bispo Zagazabo no liuro que me mandou a Padua , & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas , mouendo algumas questões , que todas se lhe podem resolver per este modo , que esta Rainha Candaces molher de boa vida , & docta na lei de Moises , que os daquellas provincias guardauam , desdo tempo de Daud filho del Rei Salamam , a qual posto que tiuesse nome de Rainha nam o era por suceffam , senam per conjunçam de matrimonio , & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei daquella parte da Ethiopia , & assi o dizem os Abexis , & deste modo fica entendido este negocio sem se sobristo fazerem longas , & duuidosas disputas. Os regnos , & senhorios deste Emperador precioso Ioaõ conthem em circuito (como mo dixee este Bispo Zagazabo) mais de sete centas legoas , a nelles grandes cerranias , de que algumas sam tão serradas que senão pode entrar nellas pera chegarem as pouoações que tem senão por lugares tão estreitos que se fechão com huma só porta , encima das quaes serranias a muitos campos , & rios de que se regão , que os faz ser muito fertiles como o he a mor parte de todos estes senhorios de pão , & criações , & algodões , & o seria muito mais se a mor parte da gente nam fosse vagabunda , & ociosa , & assi de muitas minas douro , prata , cobre , estanho , ferro & chumbo , do que a muita cantidade , & o mesmo criações de cauallos & mullas , não tem vinho , em lugar do qual vñam huma beueragem feita de mel , & agoa , que he como a que vñam os Moschoitas,

Ro-

Roxos, Liuonios, & Lituanos, a que chamam Mede, muito luave de beber & delle tam forte como maluaſia de Candia, & do meſmo ſabor, he muito ſaõ no corpo, em tanto que naquellas partes quaſi nam ſabem que couſa he fiſico, nem boticario, & eu me achei em algũs lugares deſtas prouincias, nos annos de M. D. xxix. & xxxi, de que os moradores delles ate entam nam tinham noticia daçucar, nem ſabiam que couſa era. Eſte Emperador Daud que neste tempo viuia, ſe intitulaua do modo ſeguinte. ¶ Daud amado de Deos, columna da Fe, do ſangue da Stirpe de Iudà, filho de Daud, filho de Salamão, filho da columna Syon, filho da ſemente de Iacob, filho da mam de Maria, filho de Nau per carne, Emperador da grande, & alta Ethioſia, de todos ſeus grandes regnos & prouincias, Rei de Xoa, de Cafate, de Fatigar, de Angote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vangué, de Gojane, onde nasce o Nilo, de Marà, de Vague madri, de Ambea, de Vagne, de Tigrimahon, de Sabaym, donde foi a Rainha Saba, de Barnagaz, ſenhor ate Nobia, onde he a fim do Egipto. Todos eſtes ſenhorios conthem o ſpaço que dixé, que ſera tamanho como toda Hiſpanha, & França ate o rio Rim, ſegundo a deuide Iulio ceſar nos ſeus Cõmentarios, & por eſte regno ſer tamanho, & de gente Chriſtã, & Mahometana, Barbara, & Gentia, nunca eſte Emperador eſtã ſem ter guerras com os meſmos vaſſallos, que ſe lhe rebellam muitas vezes, & quando a nam tem com eſtes he com ſeus vizinhos, de que tambem tem alguns aſſaz poderoſos, que lhe reſiſtem, & fazem guerra, pelo qual reſpeito anda ſempre no campo, & ſe agalha em tendas que depois darmadas, aſſi as ſuas, como as outras tomam mais de tres legoas de comprido, & traues, porque tem por coſtume aſſentar ſeu arraial em redondo, ſe o ſitio do lugar o padece, no meo do qual fica a praça principal, & as tendas do Emperador, & officiaes de ſua caſa a legoa della, & as vezes mais, & as dos outros ſenhores, & mais praças per lugares ja certos: de maneira que onde quer

quer que o arraial este se sabe a parte em que cada hums destes senhores poufa, & onde estam as praças isto tão certo, que por rustico, que hum homem seja não podera errar estes aposentos. Neste arraial a treze freguesias, nas quaes cada hum dos fregueses he obrigado ouuir os officios diuinos, & pregaçoens no seu templo, que he de tendas como o demais do arraial, em q̄ continuamente a mais de duzentos mil homens de peleja, & seruiço, & per este respeito (de o Emperador andar sempre no campo) não ha villas, nem pouoaçoens que passem de dous mil vizinhos, mal cercadas, & muitas sem outros muros que tranqueiras, & as mais sem ellas, de que quasi todos os moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem a guerra, sacerdotes, & religiosos que administrão os sacramentos da Egreja nos lugares dos que sam Christãos, com tudo tem magnificas, & sumptuosas Egreas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. O estado deste Emperador precioso Ioão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, porque em seu modo, & cerimonia queria mostrar ser mais diuino que humano, ate tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjeitos lhe não podião ver o rosto senam per mysterio, porque a huns quando lhe hião fallar mostrava hum pe, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & a reposta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, em hum leito cuberto, & fechado com cortinas) era per terceira pessoa mas depois que perdeu algumas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, & os Portugueses lhe terem socorrido, como se na Chronica del Rei dom Ioão terceiro dira tomou mais humanidade deixando se ja gora ver, & communicar do modo que lhe dixerão que o fazem os Reis da Europa, no que me não alargarei mais, nem nos costumes das gentes daquellas prouincias, remetendome ao que Françiscalvarez capellam del Rei (que per seu mandado foi com o

embaixador Duarte galuam ao precioso Ioam) escreveu em hum liuro que compos das cousas que vio, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteve, da qual embaixada se dira em seu lugar.

C A P I T U L O LXIII.

De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.

A Tras fica dito como per parecer de todos capitães, & outras pessoas nobres que se acharão em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez ao mar Darabia, se fora invernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dom Garcia de noronha pera prouer no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, & servir Rui de brito patalim que então seruia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de Janeiro deste anno de M. D. xiiii, com alguns nauios que hiam em sua companhia, que seguindo viagem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe levantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuando em hũa batalha que ouuerão, a dianteira com so a gente Portuguesa, em que o rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos seus. O que feito se partio pera Malaca, onde chegou no mes de Julho, & foi bem recebido de todos, & assi de Rui de brito, que sem a isso poer duuida lhe entregou a fortaleza, & se partio perà India. Depois de George dalbuquerque ser em Malaca, dahi a alguns dias recebeu cartas de Afonso Dalbuquerque em resposta das que lhe mandara per Rui de brito, em que lhe screuia acerca

do officio de Bendara pera Abbadella , Rei de Cam-
 par , por quanto Afonso dalbuquerque lhe encomen-
 dara este negocio quando o despachou de Cochim, nas
 quaes cartas lhe screuia que lhe desse o dito officio ,
 & suspendesse delle Ninachetu Gentio que o seruia , a
 qual reposta auida despachou logo George dalbuquer-
 que, George botelho , por ser amigo del Rei de Cam-
 par; & saber a terra , & lingua pera o trazer em
 huma galeota que lhe pera isso deu , & com elle man-
 dou Alvaro vaz , & outro capitão cada hum em sua
 lanchara , em que hiam obra de sessenta Portugueses ,
 & outra gente Malaia , mas antes de chegarem a Cam-
 par soube George Botelho como el Rei de Lingua
 genrro del Rei de Bintam , tinha cercado o Rei de
 Campar , cujos capitães imigos eram por elle ser nosso
 amigo , & porque a gente do cerco era muita , & a nos-
 sa pouca despachou George botelho huma lanchara a
 George dalbuquerque , a pedir-lhe gente , & nauios
 pera ir focorrer a este nosso amigo, ao qual logo man-
 dou Francisco de mello , & debaixo de sua capitania
 de Tristã de miranda , Antonio de miranda dazeuedo,
 & Aires pereira de berredo cada hum em seu nauio ,
 com outros em que irião cem homens Portugueses , a-
 fora os da terra que seriam setecentos , os quaes a-
 charão George botelho com sua companhia na foz do
 rio de Campar , que todos juntos entraram ate che-
 garem a hũ estreito que corre de longo da cidade , no
 começo da pouoaçam do qual tinha el Rei de Lingua
 feita hũa tranqueira muito forte de que daua assaz q̃
 fazer a el Rei de Campar. Os nossos em começando
 dentrar pelo estreito acharãono tam estreito , & taõ al-
 cantilado dambalas bandas que se não estreuerão pas-
 far adiante , com receo que de riba as pedradas , zar-
 gunchadas , & outros arremessos os matassem & feris-
 sem a mam tente , sem de nenhuma maneira se pode-
 rem valer , pelo que logo se tornaram a boca do rio,
 com tenção de tolherem que nam viessem mantimen-

tos a el Rei de Lingua, pera que constangido da fome, ou descercasse a cidade, ou fuisse a pelejar, o que nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas & mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadefada, & artilhada, em que trazia duzentos homens nobres seus familiares. Na qual ordem sem serem vistos dos nossos, per caso do Alcantil, & ribanceiras que o estreito tem de huma, & da outra banda, chegaram a George botelho que estaua na boca delle com sua armada, que em vendo a lanchara del Rei a começou de servir de bombardadas, de maneira que de hum tiro lhe matou muitos remeiros, o que foi causa de todos os outros que ficauam daquella banda per onde a bombarda varejara, se lançarem a agoa, ou se deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara, a qual ficando desmareada se atraueffou no estreito ficando encalhada de huma, & da outra banda, que foi causa de nenhuma das que vinham atras poder passar adiante, o que vendo George botelho foi logo aferrar a lanchara, em que achou afaz de resistencia, por caso da boa & nobre gente que nella hia, mas em fim elle a despejou, lançandosse, assi el Rei, como os outros, huns não lamarão para se saluarem em terra, & outros nas lancharas, que com a corrente da agoa estauam todas em pilha embaraçadas hūas com as outras, sem poderem passar adiante, per caso da del Rei que lho impedia, & a jusante da mare lhe tolher que não podessem tornar pera cima. Francisco de mello, que com a sua frota estaua abaixo do estreito, quasi na boca do rio, ouuindo o som das bombardas sem saber o que era, acudio ao lugar onde estaua George botelho, & achandoo ja na lanchara del Rei de Lingua que tinha destrocada, entrou per ella, & de huma em outra, elle, & o mesmo George botelho as fezerão despejar todas, & foi tamanho o medo del Rei de Lingua, & dos seus, que logo alevantarão

tarão o cerco, acolhendose todos o mais depressa que puderam. O que feito el Rei de Campar se veo ver com Francisco de mello, & George botelho, a quem logo dixerão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o gouernador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que seruisse de Bendara, o qual recado recebeo com muita alegria, por auer ja dias q̄ esperaua por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, & filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marear, & as mais mandou poer o fogo. E deixando el Rei de Campar prouido nas cousas que cumpriam a guarda de suas terras, se partirão, & sendo ja todos na foz do rio, pera seguirem viagem, veo ter com elles, Ioam lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de sua capitania sobre Bintam, ao que nam quiseram obedecer, desprezando-se de irem a hum tam honrrado feito, debaixo de sua bandeira pelo que depois de serem em Malaca, George dalbuquerque procedeo contra os capitães, & pessoas nobres por nam obedecerem a seus mandados, do que dahi a poucos dias os absolueo, & a Ioam lopez daluim, & George botelho, com outros capitaens mandou sobre Bintam, mas elles se tornaram de la sem fazerem nada, pela ma disposiçam que acharam no negocio a que hiam. Ninachetu sabendo que el Rei de Campar era chamado pera seruir de Bendara, vendo que sem causa lhe tiraua Afonso dalbuquerque o officio que lhe dera pelos seruiços que tinha feitos a el Rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deraõ as nouas, se queimou publicamente em huma fogueira de Sandalos & lenho aloes,

o que fez com grande pompa, & aparato ao modo Gentio, recitando aos que eram presentes o discurso de sua vida, & seruiços que fezera a el Rei dom Emanuel, & a causa porque se mataua. Este foi o galar-dam que hum tam bom velho, & tam leal homem houue em pago da grande amizade que teue com os Portugueses, desdo dia que foram a Mallaca, ate que elle mouido de huma tamanha ingravidam per si mesmo deu fim aos seus.

C A P I T U L O LXIV.

Do sitio do regno de Cambaia, & costumes dos da terra, & de huma embaixada que Afonso dalbuquerque mandou ao Rei que entam regnava.

O Regno de Cambaia, a que tambem chamam do Guzarate, he tamanho que se afirma auer nelle mais de setenta, & cinco mil pouoçoens, entre cidades, villas, & bons lugares afora as aldeas pequenas que sam infinitas, he muito rico, & abastado, a nelle muitas ribeiras, a mor parte das quaes se metem no rio Indo, que neste regno entra no mar, na enseada, a que os scriptores antigos chamam Canticolpus. Ahi tanta abastança de pão, criaçoens, & caças daues, & de monte que abastam seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homens seis meses, que parece cousa incruel, nem o ponho aqui senão por se ter por cousa muito certa, assi entre os da terra, como entre os Portugueses que la andaram. Criam-se tambem muitos cauallos pequenos como quartas de Dinamarca, & os grandes, que usam na guerra lhes vem em grande cantidade da Arabia, & da Persia. Os lugares da costa deste regno sam habitados de mouros, & o sertão pela maior parte Gentios, entre os quaes a huma geraçam a que chamam resbutos, que sam homens de guerra, & governauam a terra do tempo que eram

eram todos gentios, mas depois que se os Reis fizeram mouros, estes Resbutos se recolherão as montanhas ficando sempre em sua crença, & dalli fazem muitas vezes guerra ao Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios a que chamão Banjaens que viuem mysticamente assi entrestes Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem coufa que tenha sangue & per sua lei não podem matar, nem uer matar coufa nenhuma, & isto em tanto que as candeas com que se alumiam metem em alenternas por as moscas, mosquitos & borboletas senam virem queimar no lume dellas. Sam tam charidosos nesta parte, que compram per dinheiro os homens que os Mouros, & Resbutos condemnaõ por sentença a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade usam, porque sam todos onzeneiros, & falsarios de todo genero de pedraria, & mercadorias. A tambem neste regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado. Tem assi estes Gentios como os Mouros casas feitas ao nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo laurado de macenaria, & pintado douro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques dagoa, de que a alguns tamanhos q̄ podera andar nelles huma grande barca bem carregada. Ahi neste regno muitos mercadores, & mui ricos, assi Gentios, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodão. A costa do mar em algũas partes deste regno espraia duas, & tres legoas, & com a enchente vem taõ de subito que hum homem a todo correr se nam pode salvar do macareo, & hum cauallo corre perigo, se o cauallo nam for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he hũa das prouincias em que Alexandre magno andou, & donde tambem foi senhor el Rei Dario que elle desbaratou, do que Arriano, que em lingua Grega escreueo a vida de Alexandre faz mençam, & assi do curso, & recurso destas mares, & diz que os cauallos desta terra se man-
tem

tem de peixe seco , o que oje em dia assi se faz , o Rei deste regno he Mouro , & tem mui grossas rendas , & se serue com grande estado , tem senhores seus vassallos , & de cento , & duzentos , ate oitocentos mil cruzados de renda. Entre os homens de guerra que traz a soldo , a muitos Abexis , Coraçones , Turquemanes , Arabios , Persios , & Mamelucos , que o vem seruir pelas muitas merces que lhe faz , alem do soldo , & ordenados que delle tem. Usam na guerra Elephantes , que lhe vem da ilha de Zeiland , & por esta terra ser de muito trato , & em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer huma fortaleza na cidade de Dio , que está situada em huma ilheta de bom porto apegada com terra firme , per cujo respeito he de grande trato , no que sabendo q̄ lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade , como ja fica dito , depois de ser na India se carteuo com hum grande priuado del Rei de Cambaia per nome Meliquegupi , fazendo grandes auantagens a todas as suas naos que vinhaõ a Goa , mandandolhe algũs presentes , com tençam de per sua via auer licença del Rei para fazer alli hũa fortaleza , sobelo que tendo ja reposta do mesmo Meliquegupi , dandolhe esperança de se poder affectuar o que desejaua , determinou de mandar hum embaixador a el Rei de Cambaia , pera o que escolheo Diogo fernandez de Beja , & com elle por acesor Iaimes teixeira , & por secretario da embaixada Francisco paez , & por lingoa Duarte vaz & vinte Portugueses homens nobres , a que mandou dar tudo o que lhes era necessario pera suas pessoas , & despesa do caminho. Com a qual companhia partio Diogo fernandes de Goa no mes de Feuereiro deste anno de Mil , & quinhentos , & quatorze , & o primeiro porto que tomou de Cambaia , foi o da cidade de çurrate que era de Meliquegupi , onde chegou aos quinze dias do mes de Março , & foi bem festejado Destrocem gouernador da cidade por ja ter reca-

do

do del Rei de Cambaia pera receber o embaixador, & lhe fazer todas honrras que podesse pelo que vieram muitos homens nobres da cidade, & alguns criados do mesmo Rei que se alli acharam receber Diogo fernandez a praia. Depois de serem na cidade, o Governador lhes mandou a todos suas cabaias em nome del Rei, que he a mor honrra que se entrelles faz aos embaixadores, & pessoas de calidade estrangeiros. Diogo fernandez depois de ser em çurrate soube que Meliquegupi andava fora da graça del Rei, pelo que como o remate de seu negocio estaua neste homem que entam andava agrauado determinou de se tornar perà India, o que sabendo o Regedor de çurrate, & hum irmão do mesmo Meliquegupi que alli estaua esperando por elle, lho estranharam muito, & nam tam logo lho nam consentiram, mas antes lhe deraõ logo xxxiii cauallos pera o caminho, & doze carretas para leuarem fato, & criados pera lhe curarem os cauallos, & trinta piães da terra frecheiros, & hum capitam del Rei com gente de cauallo pera os acompanhar. Partido Diogo fernandez de çurrate, foi ter aos quatro dias de Abril a Champanel, que he huma das principaes cidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de quem recebeu muita honrra, & gasalhado, auilandoo logo que Miliquiaz capitão de Dio com suas manhas, & peitas lhe auia destrouar o negocio da fortaleza que vinha pedir. Ali esteue Diogo fernandez tres dias acabo dos quaes partio perà cidade de Madaua, que he maior q̃ a de Champanel, & de milhores edificios, dandolhe Meliquegupi tudo o que lhe foi necessario pera o caminho, & gente de cauallo com hũ capitam seu criado, encomendando a Diogo fernandez que ate chegar a Madaua nam pousasse senam onde lhe aquelle seu capitam dixesse, porque poderia correr risco de sua pessoa & dos que com elle hião, nam o fazendo assi. Chegados a Madaua, Codamaçam guazil mor del Rei.

o mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cavallo, trombetas, & atabales, & dizer que viesse pouzar com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias que andaua, & o deixara assi ordenado, o que Diogo fernandez com parecer do capitaõ criado de Meliquegupi assi fez. Chegados a casa de Codamação elle os veõ receber a hum pateo, & mandou agasalhar em hũ apoufento das suas casas, q̃ eram muito grandes & magnificas, onde forão mui bem tratados, & logo ao outro dia pela manhã, por quanto el Rei viera aquella noite da caça, se foi o guazil Codamaçam ao paço, & de la mandou recado a Diogo fernandez que estava el Rei esperando por elle, onde se logo foram acompanhados de muitos senhores, & gente de cavallo. El Rei estaua lançado em hum catele vestido de pannos brancos dalgodaõ muito finos, ao qual chegaram depois de terem passados muitos pateos, & casas todas terreas, & assi o era a em que el Rei estaua acompanhado dalguns dos principaes senhores de seu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortesia ao nosso modo, & o mesmo fizeram todolos outros Portugueses, do que mostrou levar gosto. Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadrangi, filho do Regedor de currate que desse ao embaixador a cabaia & assi a todolos outros per sua ordem, o que feito os despedio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa a que o a que vinha dixesse a Codamação seu guazil, & que logo o despacharia. Depois de serem na poufada lhes mandou el Rei per Meliquequadrangi hum bacio grande cheo de Mafradaxaos, que he moeda de prata da terra, dizen-dolhe que aquillo lhe mandaua el Rei pera lauagem das camisas, alem do que em quanto alli estiveram lhes mandou dar cada dia para sua despesa trinta pardaos douro. Ao outro dia se vio Diogo fernandez com Codamaçam, a quem relatou os negocios a que vinha, de que o principal era, pedir licença a el Rei pera o go-

uernador Afonso dalbuquerque mandar fazer huma fortaleza em Dio, em que os Portugueses estivessem seguros da gente da terra, & podessem tratar sem entrelhes auer differenças, do qual negocio lhe deu a reposta Codamaçam dalli a dous dias, dizendo-lhe que el Rei feu senhor por guardar a amizade del Rei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em çurrate, o que Diogo fernandes não quiz acceptar, & dahi a tres dias lhe tornou com recado del Rei que daria a fortaleza em çurrate ou Bonbaim, ou em Naim, ou em Doubez, mas que em Dio a não podia dar, per justos respeito, o que tudo estoruaua Miliquiaz com suas manhas, & grossos presentes que mandaua a todos do conselho del Rei. Finalmente vendo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio del Rei de quem recebeo merces, & assi todos os outros Portugueses, & per elle mandou presentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mandara pelo mesmo Diogo fernandez, & outros pera da sua parte mandar a el Rei dom Emanuel, em que entraua huma alimaria a que os daquella terra chamam Ganda, de que fallarei particularmente na quarta parte desta Chronica. A qual Ganda lhe trouxeram estando ja em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, & lhe auerã sua embarcaçam, & matalotagem pera o mar. O que feito se partio perã India, a treze dias do mes de Setembro deste mesmo anno de M. D. xiiii. onde achou Afonso dalbuquerque em Goa occupado em fazer huma armada pera outra vez ir ao mar de Arabia como daua a entender, mas sua tençam era ir a Ormuz como se ao diante dira.

CAPITULO LXV.

De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum, darmada, & da embaixada que mandou ao çabaim dalcem, & doutra que recebeo del Rei de Narsinga, & da que lhe mandou per Antonio de souza, & loam teixeira.

DEpois de Afonso Dalbuquerque ter despachado de Goa Diogo fernandez de Beja pera Cambaia, determinou de mandar Pero dalbuquerque seu sobrinho ao cabo de Guardafum a andar darmada, & dahi a Ormuz pedir a el Rei as pareas que deuia de dous annos, & pera negociar outras cousas que lhe deu per lembrança, o que fez pera dissimular com el Rei, & o assegurar de sua ida a Ormuz, pera o que se ja fazia prestes, dando a entender que era pera outra vez ir ao mar Darabia, & sobre Adem. Despachado Pero dalbuquerque partio de Goa em Feuereiro deste anno de M.D.xiiii, com tres naos a fora a sua de que eram capitães Hieronymo de souza, Rui galuam, & Antonio raposo foi ter a çacotora, onde fez augoada, & dahi nauegou ao cabo de Guardafum, na qual paragem andou as presas todo o veram em que tomou dez naos de Mouros carregadas de muitas mercadorias, que hião pera o mar Darabia, & por lhe o tempo feruir se foi a Ormuz, onde em chegando, que foi no fim de Maio, o mandou el Rei Torunxa visitar que entam regnaua, por ja ser morto seu irmam el Rei ceifadim & logo ao outro dia mandou Pero dalbuquerque, Tristam de gâ, a visitar el Rei & darlhe as cartas que pera elle trazia de Afonso dalbuquerque, a sustancia das quaes era pedir fortaleza, & as pareas que deuia, & retificar as pazes assentadas antrelles, & el Rei ceifadim seu irmam. A resuluçam do que foi nam dar lugar pera se fazer a fortaleza, & das pareas pagar dez mil xerafins com excusas de por então não poder dar mais, & que quanto as pazes era contente de as retificar, & guardar do mesmo mo-

do que dantes foram assentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissão, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o que sabendo el Rei de Ormuz lhe aconselhou que o não fizesse por a nauegação ser perigosa pera naos de quilha, & grandes como as suas, por causa dos muitos baixos que no caminho ha, mas vendo que o não podia mudar de sua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que fauorecessem hum seu capitam que o la andaua feruindo. Acabado de tomar conclusão nestes, & em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de Julho do mesmo anno, & sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassalo & tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, & as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagoſto, & foi mui bem recebido, assi del Rei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fizera entregar. Depois deſtar alli alguns dias tomando vitualhas, & refresco pera o caminho & ter recebidos os dez mil xeraſins, & lhe el Rei mandar presentes pera elle, & pera os outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio perà India, & chegou a Goa aos xxviii. de Septembro onde achou Afonso Dalbuquerque, que o recebeo mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fizera, das quaes el Rei ouue hũa grão somma que lhe coube do seu quinto, que veo a preposito pera se pagarem soldos, & outras despesas necessarias pera a armada, que andaua fazendo prestes pera ir subjugar este Regno, & cidade Dormuz, como fez. Neste tempo que despachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, & Diogo fernandez de Beja pera Cambaia mandou Ioão gon-

gonçalvez de castelbranco com embaixada ao Çabaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandara o mesmo Çabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso a entrada dos cauallos da Persia em suas terras, & nam a el Rei de Narsinga, que auia muitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cavallos irem ao porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que auia poucos dias que viera tambem hum seu embaixador, mui bem acompanhado a Goa, ao qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, & os despachou sem tomar conclusam em nenhũa das cousas a que vinha por nam trazer cõmissaõ del Rei pera lhe acordar outras que lhe ja per vezes mandara pedir. Com tudo, porque Afonso dalbuquerque desejava dalcancar del Rei de Narsinga as cousas que apontara a este seu embaixador, & sobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com embaixada em companhia deste embaixador, Antonio de souza, & Ioam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Bisnaga, de que foram bem recebidos, com tudo elles se tornarão sem negociar nada do que leuauaõ a cargo, & assi ficaram elle, & o Çabaim dalcam sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito desejavam, & Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, & se tornar Ioão gonçalves de castelbranco da corte do çabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, & satisfeito da boa companhia que lhe fez, que do despacho que trouxe.

C A P I T U L O L X V I .

De como George de britto chegou a India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas as naos da carga, se foi a Ormuz, & do que la fez.

N Este anno de M.D.xi ii, partio de Portugal George de britto por capitão de cinco naos, os outros eram
eram

eram Francisco pereira coutinho Luiz dantas, Emanuel de melo, & Ioam ferram. dos quaes Luis dantas chegou primeiro a Goa, & os outros no mes de Setembro, onde acharaõ Afonso dalbuquerque fazendosse prestes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixe, que sua determinaçam era ir outra vez ao mar Darabia. Chegado George de brito. com quem vinha o embaixador que el Rei Dormuz mandara a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada que auia de mandar para o regno, que logo despachou & mandou nella a Gande que Diogo fernandes de beja trouxera de Cambaia. O que feito partio pera Goa leuando consigo as naos, & nauios que alli mandara aperceber para sua viagem prouendo de caminho nas fortalezas de Calecut, & Cananor onde depois de ser, tendo ja tudo prestes descobrio aos capitães, & pessoas principaes sua tençam, que era ir sobre Ormuz, o que a todos pareceo bem pera onde se fez a ve a aos xxi dias de Feuereiro de M.D.xv, com xxvii naos, & navios, de que eraõ capitães Vicente dalbuquerque em cuja nao hia Afonso dalbuquerque, dom Garcia de noronha, Aires da sylua, Diogo fernandes de Beja, Pero dalbuquerque, Simam dandrade, Vasco fernandes coutinho, George de brito, Lopo vaz de sampaio, cada hum de huma nao grossa, Duarte de mello, Antonio ferreira, Rui galuaõ de meneses filho de Duarte galuam, Fernam gomes de lemos. Dinis fernandez de mello, & Antonio raposo, em cada hum seu nauio, Pero ferreira em huma taforea, Nuno martinz raposo, Ioaõ demeira, Ioaõ gomez, Francisco pereira, Ioaõ pereira, Fernaõ de refende, em carauellas, Silvestre corco, Emanuel da costa, Hieronymo de souza em tres gales, Fernandeanes, & Pero correa, cada hum em seu bargantim. Com esta armada, & outros nauios da terra, em que hia gente do Malabar a soldo foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate. Alli foubes novas do que passaua em Ormuz, das quaes ficou pouco contente, pelo que fei-

ta augoada , & tomados refrescos se partio logo, & chegou a cidade aos xxvi dias de Março , no qual antes dar-mada surgir veo a elle hum melleiro del Rei , per nome Acem ale com muitos refrescos que lhe mandava , dizendolhe de sua parte que sua vinda fosse mui boa aquella cidade del Rei dom Emanuel , onde elle Afonso dalbuquerque seria recebido como pai , & defensor della , & de todo seu regno , ao que lhe respondeo que sua vinda naõ era se nam pera o tratar como a filho , & a todos seus vassallos o que assi acharia , se suas palauras respondessem com as obras. Despedido Acem ale , Afonso dalbuquerque mandou logo rodear a ilha com os navios pequenos , pera que naõ viesse alguma gente de guerra a cidade , mandando aos capitães que a tal gente metessem a espada querendosse defender , & naõ o fazendo lhos trouxessem viuos , no que se passaraõ dous dias , auendo muitos recados , & visitasões de huma , & da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei o seu embaixador , que viera de Portugal , & da India ate li na sua nao , de quem soube muitas cousas secretas dos negocios de Ormuz , que lhe descobrio por ja ser Chriã , & ter recebido a agoa do baptifmo em Portugal , o qual era natural de Sicilia , & sendo moço fei captiuo de Turcos , & sem saber o que fazia arrenegou a fe , a qual Deos o conuerteo para sua saluaçaõ , & em lugar do nome que dantes tinha , se chamava Nicolao ferreira , pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces , & o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa , & lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo , alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receoso que el Rei per este respeito estiuesse anojado delle lhe mandou pedir seguro , pera que lhe fosse dar conta das cousas que per sua commissam negociara com el Rei dom Emanuel , a qual lhe mandou , & por arrefens hum sobrinho de Raix nordim , que era huma das principaes pessoas da casa del Rei. Os apontamentos com que este embaixador del Rei

Dormuz veio a Portugal sam os seguintes.

¶ Item pedia a el Rei dom Emanuel que oueſſe por bem lhe quitar os xv mil xeraſins que pagaua cadanno de pareas, reſpeitando eſtar muito pobre, per caſo de não virem a Ormuz as naos que ſohiam com medo de ſuas armadas que continuamente trazia no mar, que era cauſa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de ſeu regno, lhe nam renderem a quarta parte do que ſohiam, & que fazendolhe eſta merce ſe obrigaua lhe fazer cadanno ſeruiço de perolas, & aljofar que vaeſſem tres mil xeraſins, que mandaria cadanno entregar ao Governador.

¶ Item. Que lhe pedia ſeguro geral peràs naos Dormuz, & de ſeus vaſſallos poderem nauegar perà India ſem lhe ſer feito danno, nem embargos pelos capitães de ſuas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro ſeguro geral pera quaefquer naos que viesſem da India a tratar em Ormuz, que ſendo achadas no mar de ſeus capitães, lhe não foſſe feito danno, & as deixaeſſem liuremente ſeguir ſua viagem.

¶ Item. Que oueſſe por bem de não mandar dalli por diante ſuas naos a Ormuz, porque era hũa ilha pouoada deſtrangeiros, os quaes com medo dos Portugueſes ſe hião della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que como ſeu vaſſallo lhe pagaua pareas, & todo ſeu regno eſtaua a ſua obediencia, como couſa ſua propria, que mandaeſſe ſatisfazer as naos, & mercadorias que ſeus capitães lhe tomaraõ na India, porque nos contratos das pazes que aſſentou com ſeus capitães geraes, eſtaua declarado que eſtes dãos ſe ſatisfizeſſem das pareas que pagaua, com as quaes ſempre ſatisfizeram, ſem por eſtes dannos ſe lhe rebater nada.

¶ Item. Que mandaeſſe ſoltar todos os captiuos moradores Dormuz, & de ſeus ſenhorios como ſeus vaſſallos que erã, dos quaes auia muitos neſtes regnos de Portugal, & muitos mais na India.

¶ Reſpoſta a eſtes apontamentos. ¶ Pri-

¶ Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que se ate o presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço del Rei dom Emanuel, & em quanto assi estiuesse lhe quitaua sete mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas & isto dando lugar que se fezesse fortaleza na Cidade Dormuz, & que se lhe aprouuesse de tomar a ilha de Baharem para si que entãõ lhe quitaria os xv mil xerafins.

¶ Item. Ao segundo artigo que lho concedia, nam perjudicando ao trato, nem indo suas naos a lugares defesos per seus capitães geraes.

¶ Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugares que estiuessem a seu seruiço.

¶ Item. O quarto artigo, & o quinto lairam excusados.

¶ Item. Quanto ao sexto, que mandaua que se cumprisse, & se tornassem todos estes captiuos, & fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, & seus vassallos.

Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a reposta de sua embaixada, que a naõ tomou bem delle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeo com muita cortezia, & sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedio. Pelo que logo ao outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de Beja, & o secretario Pero dalpoem a pedirlhe fortaleza, & gasalhado na cidade pera sua gente, porque determinaua estar alli oito, ou noue meses, sobelo que ouue muitos recados: mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, per Raix nordim, que era contente de lhe dar a mesma fortaleza que ja estaua começada, o que lhe alargaua confiando delle como de seu pai, & que com o dito Raix Nordim tratasse de suas amizades, para o que leuaua seu poder, & as jurassem solememente. O que se assi fez, & assinados os contratos per cada huma das

partes, Afonso dalbuquerque deu alguns presentes a raix Nordim, & aos que com elle vieram, & per Nicolao ferreira mandou a el Rei hũ colar douro esmaltado mui rico, & per Acem ale huma bandeira de seda das armas reaes de Portugal, que el Rei mandou logo arvorar nos seus paços em final da amizade, & obediencia, apos o que se entendeu logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de Ramos derradeiro dia de Março pera o que el Rei deu todas as ajudas necessarias, ate ser acabada.

C A P I T U L O L X V I I .

Em que se trata da progenia donde decende o Xequé Ismael, & dos recados, & embaixadas que ouue entrelle, & Afonso Dalbuquerque.

A Seita de Mahamed, segundo a conta dos Arabios começou no anno da nascença de nosso Saluador Iesu Christo, de quinhentos, & nouenta, & tres, & segundo nossa conta de seis centos & sessenta, & seis, em quo a differença de setenta, & tres annos, a qual deue ser, pola sua a que chamam lehegira, ser per lúas, & a nossa por meses. Foi Mahamed Arabio de naçam, seu pai se chamaua Abedalla, da linhagem de Ismael, com tudo Gentio, & a mãi Hebreá per nome Enima, gente popular, mas como Mahamed fosse homem sagaz, & astuto, doctrinado na secta dos Gentios & na lei Hebreá desde moço, & na Christã per Sergio Arriano, secas dos erros, & heresia de Nestorio, veo a valer tanto, & ter tanto credito que passando os lemites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, & doutras naçoens, com o que, & com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom caualleiro, com quem casou huma sua filha chamada Fátima, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doctrina, ate idade de ses-
senta

lenta & tres annos em que faleceo deixando seu primo, & genro Ale per successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade teue algumas contrariedades, com tudo depois de ser confirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouincias, o mataraõ per treição de Mahuia com quem tinha differenças, por nunca lhe querer consentir que elle tiuesse o nome desta dignidade Califa, que antrelles he como Papa. Morto Ale, ouue entre os Arabios, & Persios grandes differenças, & guerras sobre as opiniões das feitas que Ale, & Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo enmendar na feita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua vontade atraher a si aquella gente barbara, & innocente. Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos, & cismaticos, ficaram com a opiniam, & feita de Mahamed, & os Persios com a de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho, que ouuera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe custou a vida, porque por este respeito lhe mandou o mesmo Mahuia dar peçonha de que morreo, ao qual succedeo hum seu irmam per nome Hocem, filho segundo de Ale, & de Fatema, que per mandado de Izait filho de Mahuia, matou Homer que pera isso sobornou, do qual Hocem ficaram xii, filhos, que entrelles foram reputados per homens sanctos. Da linhagem de hum destes ouue na Persia hum homem poderoso, per nome Sophi, que per linha direita era da linhagem de Ale pelo costado de hum dos filhos de Hocem, per nome Musa Caim. Este Sophi se fez poderoso, & ganhou muitas cidades na Persia, & fez guerra aos Arabios, em que os desbaratou per muitas vezes; de maneira que veo a ter tanta authoridade que per sua causa tomaram muitas daquellas naçoens a feita de Ale, principalmente na Persia que de todo se someteo a esta sua opiniam, & por differença & serem conhecidos por desta feita, fez hum nouo trajo pera trazerem na cabeça,

em lugar das toucas foteadas que entam vsauam, que sam huns carapuços de feltro altos, que se pregam, abrem, & fecham como hũ folle, fazendo de cada banda seis pregas que fazem assim xii, em memoria dos doze filhos de Hocem. Este Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de mil, & quatrocentos, deixando hum filho per nome Iune, que entre os persios foi auido per homem sancto. A este succedeo Soltão Aidà seu filho Rei de Vrdail, que tomou titulo de Xeque, o qual matou hum seu cunhado, per nome Iacobbec, ficando do dito Aidà catorze filhos, & cinco filhas, de que este Xeque Ismael de que tratamos era mais moço, que se fez senhor, & Rei de toda a Persia, & tam poderoso que nam arreceaua fazer guerra ao Turco, & a outros grandes Reis, & senhores, & porque era bom caualeiro & magnanimo sabendo das muitas victorias que os Portuguezes ouuerão na India, deu commissam a hum seu Embaixador que mandara ao Çabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afonso dalbuquerque, ou se se nam podesse ver com elle, o mandasse visitar per alguns dos gentis homens, que leuaua em sua embaixada, em que auia cento de cavallo. A causa da qual embaixada era pera persuadir ao Çabaim Dalcam, que tomasse a sua carapuça, & fezesse per todos seus Senhorios rezar o costume da feita, & regra de Ale, sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambia, com outra companhia de cento de cavallo, os quaes ambos fõram despedidos sem estes Reis quererem mudar suas cerimonias mahometricas, pela de Ale. Este embaixador do Xeque Ismael mandou visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mesageiro o naõ achou por ser ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em sua companhia quisesse mandar hũ Embaixador, porque a causa que mais desejava era telo por amigo, & ver alguns homens Portuguezes pela fama que tinha delles, & das couzas que tinham feitas na India. Deste recado

do foi Afonso dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xequé Ismael por amigo, assegurava melhor as cousas Dormuz, pelo que mandou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cavallo, o qual em companhia do embaixador foi a corte do Xequé Ismael, de quem recebeu tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todos Embaixadores, que andauam na sua corte, fallando quasi todos os dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razam das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, que era o que lhe mais a meude perguntava. Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos. Este embaixador que se chamava Peirim bonat, homem nobre, & muito acepto ao Xequé Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, o recebeu em huma praça publica em cada falso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu o embaixador a Afonso dalbuquerque alguns presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça q̄ eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, & assi outro parelle que recebeu, com a cada hum delles fazer muitas mostras de prazer por serem de hum tal, & taõ poderoso senhor como o aquelle he, & logo dahi a alguns dias despachou este embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xequé Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de cavallo, & por acessor Ioão de souza, & por Secretario Gil Simoens, & por lingoa Gaspar Xirez boticairo por fallar muito bem a Persiana, das quais, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M. D. xv, & do successo de sua viagem, & embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarão era ja morto Afonso dalbuquerque, & Lopo soares vindo
do

do de Portugal por governador da India, em cujo gouerno vira mais a proposito falar neste negocio.

C A P I T U L O L X V I I I .

De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed, & porque causa.

A Tras fica dito da crua, & braua guerra que Afonso dalbuquerque fez a Ceifadim Rei de Ormuz, & ao tirano Cojeatar, que entam gouernaua o regno, os quaes achou ambos mortos desta vez que la tornou, porque per falecimento de Cojeatar, Raix Nordim guazil da cidade Dormuz por ceifadim ser ja de boa idade & ter filhos, & entender no gouerno do regno, ho fez matar com peçonha, per huns Abexis escrauos do mesmo Rei, & nam quis aleuantar por Rei nenhum de seus filhos, senão Torunga seu irmani a que era afeiçoado tendo por certo que em quanto este fosse Rei seria elle mesmo senhor do regno, o qual por ser ja homem de dias daua cargo de muitas coufas que comprião a seu officio, a hum seu sobrinho per nome Raix hamed, homem de idade de xxxv annos esforçado, & bom caualleiro descansando sobrelle, alem do que parecendolhe que estaria mais seguro da priuança del Rei, & gouerno do regno tendo este sobrinho apar delle, o fez seu guardamor, & pera mais certeza do que cuidaua deu outros cargos na casa del Rei a Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos do mesmo Raix hamed, o qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanto da pelloa, & casa del Rei, que nenhuma coufa se fazia sem seu parecer, & vontade, o que veo em tanto crescimento que tinha el Rei quasi como preso, sem ousar de fallar com ninguem sem elle ser presente, nem se mudar de huma casa para outra, nem hir fora do paço sem o levar consigo, pelo q Raix Nordim receoso de lhe este sobrinho tirar de todo a priuança del Rei, & o officio de guazil, por se ja entremeter em algumas coufas delle, se a-
quei-

queixou disso em segredo a Afonso dalbuquerque, o dia em que se assentarão as pazes, o qual lhe Afonso dalbuquerque guardou tão bem, que nunca se soube se não depois que teue acabado o que compria a este negocio. Alem destas queixas el Rei mesmo hum dia, que per occasião teue tempo de fallar so com Alexandre de ataide lingoa, lhe dixe que Raix hamed o tinha preso, que da sua parte em muito segredo pedisse a Afonso dalbuquerque que o liurasse do poder daquelle homem, pera que podesse a sua vontade feruir el Rei dom Emanuel, & a elle como a pais em cuja conta nos tinha. Com este recado se resolveo Afonso Dalbuquerque consigo mesmo sem disso dar conta a ninguem, de matar a Raix hamed, a que o tambem mouia saber de certo que contrariaua ante el Rei, & os da cidade, & assi o fazer da fortaleza, como o que tocava ao assego, & segurança das pazes que tinham assentadas, & por o dito Raix hamed, antes delie chegar a cidade ter feito tomar a el Rei Dormuz a capuça, & oração do Xequé Ismael com proposito de o tirar da vassallagem del Rei dom Emanuel, e o poer debaixo do Xequé Ismael cujo vassallo Raix hamed era de nação, pelo que andou de longe dissimulando com mostras de ser muito seu amigo, & assi lho mandaua dizer per seus irmãos, que o vinham as vezes visitar da sua parte, até que os assegurou, & permeio Dalexandre dataide, & Pero Dalpoem, secretario da India, & Diogo pereira mandou recados a el Rei, & ao mesmo Raix hamed, & a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito verse elle com el Rei pera per ante elles lhe dizer algumas cousas que compriaõ assi ao seruiço del Rei dom Emanuel seu senhor, como a elle mesmo. Destes recados se tomou conclusãõ que a vista fosse no Madragal, que he hũa casa grande como estaos, em que pousaua Simão dandrade por ser perto da fortaleza, & no concerto foi que com Afonso Dalbuquerque viessem sos os capitães desarmados, & o mesmo fariaõ os que estiuessem com el Rei, saluo que el Rei leuasse consigo hum paje com o seu treçado,

gado, & Afonso Dalbuquerque outro paje com a sua espada, & que a outra gente Portugueza, & Malabares ficassem na praia, & assi estes como os da cidade podessem estar armados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinação era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso auia de ter, & que fossem armados secretamente os que o auiaõ de matar, porque se arreceauam que fezesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerque se tornou a frota, & ao outro dia antemanhã se veo a terra com os capitães que estauão no mar trazendo toda a gente armada, & o mesmo fez a questaua em terra, & com elle os malabares, os quaes todos assi huns, como os outros ficaram na praia postos em ordenança com alguns dos capitães, a que disso se deu o cargo, & com os outros armados secretamente se meteo no Madraçal. Raix Nordim como a pessoa a que tocava o cargo, por ser Guazil da cidade mandou tambem perà praia a gente del Rei, & alguma da cidade, toda armada, em que entrauaõ duzentos soldados de Raiz hamed, que trazião saias de malha, capacetes, & adargas, o qual como soube que Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou que el Rei se fosse logo pera la, & adiantandosse de toda a companhia entrou onde elle estaua mui desenvolto, sem dar sinal do que determinaua fazer, que era matalo. Afonso dalbuquerque como o vio, lhe fez bom gasalhado, perguntandolhe como estaua el Rei, & se vinha ja, mas suspeitando que estauam os nossos armados, & vendo que erão mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a sair, & em saindo achou el Rei que descaualgara ja, & entraua pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix Nordim, & seus filhos xaroso, & Raix delamixa que todos vierão com el Rei ate li a pe, a quem Raiz Hamed dixe que naõ entrasse onde estaua Afonso dal-

dalbuquerque porque tinha gente armada consigo, mas el Rei sem ter conta com o que lhe dixe deseioso de se ver quite d'elle per prisaõ, ou per morte, como esperaua que o auia de fazer Afonso dalbuquerque, entrou dentro na casa, leuandoo com o melhor modo que pode diante de si, que em entrado Raix Nordim com seu filho Raix delamixa & Acem ale, que lhe vinham nas costas, dom Garcia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera isso tinha apar de si, que fechasse a porta, o que fizeram tam de subito, que nem Raix Xaroso, nem Raix madafar, irmam de Raix Hamed, nem os que com elle vinhão armados secretamente poderam entrar. Pelo que se logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradando que lhes abrissem a porta pois era afentado que el Rei, & Afonso dalbuquerque se auiam de ver com certo numero de homens, dos quais elle tinha dentro todos os seus, & el Rei fos quatro mas isto durou pouco porque em Raix Hamed entrando, se foi logo pera Afonso dalbuquerque determinado de o matar, segundo as mostras que deu, cuidando que o seguia seu irmam Raix modafar, com os outros da conjuraçam, ao qual em chegando, guiado per Alexandre dataide, dixe Afonso dalbuquerque que nam vinha como deuia, pois trazia armas, q̃ as tirasse logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o q̃ vendo Afonso dalbuquerque lhe trauou do braço dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali, ho que dizendo, lhe trauou Raix hamed pela beca de velludo que trazia o pescoço, com muito animo estando ja Pero dalbuquerque apegado com elle, ao que acodirão Lopo vaz de sam Paio, Hieronymo de souza, Rui galuam de meneses, Diogo fernandez de Beja, Antão nogueira, & outros capitães que estauão na casa, que o mataram logo a punhaladas, & lançaram o corpo na praia. Quando el Rei vio cair Raiz hamed ficou todo trespassado de medo, o que vendo Afonso dalbuquerque se foi parelle com o barrete na mam, & abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizendolhe,

que por seu amor mandara matar aquelle tredo, pera o poer em liberdade, & poder gouernar seu regno como deuia. Em todo este tempo a gente del Rei, & de Raix hamed que ficara fora, nam cessaua de bradar que lhe abrissem, mas como lhes chegou a noua que jazia Raiz hamed morto na praia, cuidando que o mesmo feria del Rei, & de Raix Nordim, & dos outros começaram de dar vaiuem a porta, & defeito a entraraõ por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui gongalvez, & Ioam fidalgo, capitães da ordenança, com boa parte da sua gente, porque a outra com os Malabares ficou para que os del Rei, & de Raix hamed que estauão em armas não fezessem algum aluoroço, os quaes capitães apacificarão esta gente de maneira que tiuerão por partido não pedirem por então mais, senão que se el Rei era vivo lho deixassem ver. A noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum momento se ajuntou a mor parte de quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, senão que porião fogo às casas; pelo que Afonso dalbuquerque lhe pediu que se deixasse ver daquelle pouo para o asselegar que lhe pareceo bem, & ambos mão por mão acompanhados dos que com elles estauam na camara, se forão a hum eirado donde el Rei dixee a todos os que o viaõ que elle era vivo, & posto em liberdade pera os poder melhor reger, & gouernar do que o ate li fezera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raix xaroso que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda a gente de guerra que se nam mouesse, nem fezesse desmancho, porque auia de mandar matar todos os que nisso achasse culpados. Raiz modafar que estaua ao pe do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmam, & com a dor que tinha, com tanta aspereza, que el Rei lhe dixee que assi elle como seu irmam Raix ale, & todos os seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno do que mais anojado que da morte do irmão se foi com sua gente armada meter nos paços del Rei, pe-
ra

ra se ali fazer forte com seu irmão Raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quais se não quizeram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fizeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xeque Ismael, per nome Abrahembeque, que estaua entam na cidade, per quem lhes mandou dizer que se se não saíssem por bem, que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaraõ pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque pera que liurementemente, & sem danno, nem agrauo se podessem ir da cidade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouesse, o qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pediã. O que assi assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado para fora da cidade, & regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil pessoas, a fora os scrauos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, & per derradeiro fez o mesmo Abrahembeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portugueses de Ormuz, & poer a cidade com o regno a obediencia do Xeque Ismael. Despejados os paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos os portugueses que estauaõ em terra, & de numero infenito dos da cidade & por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, & a Raix nordim tomandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor, o que elles assi fizeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diante proueo no gouerno da cidade, & cousas que cumpriam a el Rei com muito seu gosto, & de Raix nordim, & dos principais de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que desde então posto que depois ouuesse alguns desconcertos esta esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos

Reis de Portugal, & tão pacifica como se fosse huma das do mesmo regno.

C A P I T U L O L X I X .

De huma entrada que fizeram dom Afonso genro de Nuno fernandez de ataide, & o adail Lopo barriga com Side Iheabentafuf, ate cerca dos montes Claros.

S Ide Iheabentafuf em quanto viveo foi sempre leal vassallo del Rei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que podia fazer guerra aos mouros, que não eram de pazes a fazia ou com a sua gente só, ou em companhia dos Christãos, o qual sabendo, que huns aduares Arabes de Marrocos estauam a tres legoas daquelle cidade contra çafim, auisou disso Nuno fernandez pedindolhe que lhe mandasse o adail Lopo barriga com alguma gente. Nuno fernandez como era guerreiro quisera ir em pessoa, o que nam fez por algum impedimento que a isso teue, mas mandou o adail com cento de cauallo, que foi ter as Salinas, onde achou Side Iheabentafuf com os seus Arabes donde partirão, & foram amanhecer ao outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem os aduares que hião buscar, pelo que auendo ja tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada, se tornaram pera os seus aduares, & de ali se foram a Xiquer, onde souberam que a Cabilda de Oledemeta estaua junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes nouas certificado Lopo barriga, auisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, o que elle nam pode fazer, mas mandou seu genro dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira com duzentas lanças, os quaes juntos em Xiquer com Iheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foraõ ao terceiro dia amanhecer onde tinham per noua que estauam os aduares de que nam acharam mais de dous mouros, que andauam segando

seus pães, que captiuarão & delles fouberaõ pera que parte eram lançados estes aduares, & que eram mais de corenta, em que auia muita gente de cauallo, os quaes alcançarão não muito longe Daleborge a xxv, legoas de çafim, em que logo deram, leuando Lopo barriga a dianteira com cento, & cincoenta lanças comque come-teo cento de cauallo que hião na reguarda dos outros, estes voltarão contrelle com muito animo, & lhe matarão hum homem de cauallo, mas Lopo barriga deu nelles, & os arrancou, seguindoos ate os mesturar com os que hiam diante, entre os quaes todos se trauou a pelleja de maneira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle ficara, & assi lheabentafuf. Com tudo o negocio durou per hum bom spaço, em que dos de pazes morrerão alguns, & dos portuguezes tres, mas em fim os imigos forão desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatrocentos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacum, & de xx de meudo. Isto foi no começo do anno de M, & D. xxiiii, & se conta neste de mil, & quinhentos & xv, por as coufas dafrica irem enfiadas. Com esta caualgada, se começaram a recolher os noslos, mas os mouros derão outravez nelles, & se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos que de diante dos seus olhos vião leuar captiuos se esforçauão quanto podiam pera ver se os poderião salvar, & assi sua fazenda, & gados que lhe os noslos leuauão, no qual recontro morrerão alguns delles, & posto que da nosla gente, nesta volta não morresse nenhum forão alguns feridos, assi dos Christãos, como dos mouros de pazes, mas em fim dom Afonso, & Lopo barriga, & lheabentafuf se saíram dos imigos seu passo cheo trazendo a caualgada sem della perderem nada ate a cidade de çafim, donde auia tres dias que dom Afonso partira.

CAPITULO LXX.

De huma entrada que Dom Ioam Coutinho quis fazer contra a Serra do Farrouo, & da honrosa victoria que ouue no caminho, comque se tornou Arzilla.

ANdando dom Vasco coutinho, conde de Borba capitam, & gouernador da villa Darzilla no regno, estaua ahi por seu lugar tenente dom Ioam coutinho, seu filho que depois foi conde do Redondo muito esforçado caualleiro, & industrioso nas cousas da guerra, & tão contino nellas, que poucos meses se passauão que nam fezeffe entradas per terras dos mouros, do que pela mor parte lhe deu sempre Deos a victoria, das quaes cousas, em comparaçam das que dezião na corte que elle fazia desno tempo que eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, o que deue ser, ou por que elle teria mais conta com a guerra, que com fcreuer o que nella acontecia, ou per mã guarda das cartas que mandaua a el Rei, pelo que seus feitos nam são tão celebrados como o merecem. Este esforçado capitão dom Ioam coutinho na fim do mes de feureiro, de mil, & quinhentos, & xiiii determinou fazer huma entrada ate Serra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & que continuamente corria ate as portas Darzilla, & de Tanger com quem os capitães destes dous lugares tinham sempre assaz de negocio, de que de huma, & da outra parte se fazia as mais das vezes fangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila com cento, & corenta de cauallo, & antes de chegar a Serra do Farrouo lhe vierão os corredores dizer que hauia muita gente de cauallo no campo. Estes erão o alcaide Laroz, & o de Moleiamar, & hum filho de Barraxa, pelloas principaes do regno de Fez, que hião com oitocentas lanças suas, & de Colotos correr a Tenger, aos quais dom Ioão sem nenhũ receo foi tomar o passo, com quem ouue huma braua, & cruel batalha por todos os da-

daquella companhia ferem muito bons caualleiros, mas em fim a vitoria ficou com os christãos, dos quaes morrerão alguns, de que não pude saber os nomes, & dos mouros morrerão mais de duzentos, em que entraraõ hum irmão, & hum genro do Alcaide Laroz, & hum parente muito chegado del Rei de Fez, q̄ estaua por fronteiro em Alcacerquibir. Os captiuos foram quarenta, & hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroz: homem de muita estima entre os mouros, & dous Xeques, & o adail de Moleinacer, & o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos seus caualleiros, no despojo entrarão nouenta, & tres cauallos muito bem ajaezados, por a gente desta companhia ser toda nobre, & mui bem atauada.

C A P I T U L O LXXI.

De huma entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do que nella lhe aconteeo.

OS de Xiatima, & com elles Side bugima se vierão a queixar a Nuno fernandez dataide dizendo que o Serife por serem vassallos del Rei dom Emanuel, os lançaua fora de suas terras, fazendolhe todo o danno que podia, pelo que lhe pediam que mandasse com elles Lopo barriga, com alguma gente pera os defender, o qual logo mandou com cincoenta lanças, que com os Arabes despois de serem juntas passou a ferra do Farrou da outra banda, & se forão assentar em Mesque-reo, onde depois de terem ceado forão auisados por dous mouros dos da companhia, que uinhão de buscar huma matamorra de trigo, que o Serife vinha sobrelles, o que sabendo se poserão todos a cauallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, & mortos alguns, aos quaes os nossos chegarão sem serem sentidos, & os seguirão ate pela manhã, de que matarão cinco, & lhe tomarão noue cauallos, com que se tornarão pera os
adu-

aduares, dalli se foram a huma auguada que se chama Tafarez, donde Lopo barriga mandou a çafim hum cavalleiro portugues, que os do Serife ferirão, & hum mouro que captiuarão neste alcance, pedindo a Nuno fernandez que lhe mandasse mais gente, porque sua determinação era passar adiante. Sabido este recado, Nuno fernandez lhe mandou outras cincoenta lanças, guiados per George mendez dataide, que chegou onde estauão a hum sabado, auendo oito dias que lhes a contecera o recontro com os do Serife. Estando assi todos juntos, a segunda feira seguinte lhes correo o Serife em pessoa, com mil, & seiscentas lanças, a quem logo fairão todos, Lopo barriga com sua gente em duas batalhas, de que deu a dianteira a George mendez, & a Pero barriga seu sobrinho, os mouros de pazes fezeraõ o mesmo pondosse todos na melhor ordem que puderão, porque o Serife trazia sua gente posta em tres batalhas, com muito concerto, de que a huma era de cetecentas lanças, & a outra gente nas duas. Na maior vinha Side Abedelquibir primo do melmo Serife, & elle a sua mão esquerda, & a outra batalha a direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, & Pero barriga, & os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa braua peleja que durou hum bom espaço, mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derubar de hum encontro o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com algús dos mouros de pazes, com tanto impeto que os desbaratou, & pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas pessoas principaes, de que hum foi o Xeque Bentagogim, & hum seu filho que ambos matou Lopo Barriga, acodin-

dindo a Paio Roiz que despois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, & tendoo debaixo de si chegou Lopo barriga, & o matou, ao qual acodindo hum seu filho, o matou tambem. O alcance se seguiu ate noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, & tomarão hum captiuo & o tambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os noslos, & Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, & envejado de muitos.

C A P I T U L O LXXII.

De como o Adail Lopo Barriga foi sobela villa de Amagor, & a tomou, & fez fogir o Serife que entam estaua nella.

DEpois que o almocadem Diogo lopes chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todos modos, & meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de cauallo, pelo sertam com recados aos Xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estivessem prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam dalcancar muita honrra, & proueito. Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estaua em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltar, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, & dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer este negocio lhe mandasse mais gente de cauallo, & besteiros, & espingardeiros,

o que logo fez dando a capitania a Alvaro mendez cerueira seu sobrinho, que partio de Çafim huma segunda feira depois do Domingo de Lazaro, & chegou a Tedenest, onde foi bem recebido, & dalli sem repouzar na villa foi ter ao arraial dos Arabes, que estava assentado junto do castello dos Moradis, que he do Serife, & passando daqui contra o castello de Amagor, onde elle estava, lhe veõ fallar hum mouro honrado dizendo-lhe que não passasse adiante, porque se poderia encontrar com gente do Serife, com a qual de seu conselho, nam deuia trauar, senam em companhia do Adail, a Alvaro mendez cerueira lhe deu por isso as graças, tomando por guia, ate o levar per detras de humas serras onde o Adail estava com os de xiatima. Junta esta gente que seriam duzentos Portugueses de cauallo, & cincoenta besteiros, & espingardeiros de pè ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, & ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer huma legoa alem de Tafetana, em humas aldeas a que chamam Alfecefiz, donde he castello de sancta Cruz, & era capitam dom Francisco de castro, a oito legoas, das quaes aldeas que acharam despejadas, foram ter sobelo castello de Amagor, segunda feira da somana sancta, que esta situado em huma terra aspera, cercada de rochedo, com duas ribeiras que o cingem todo, onde o Serife estava, a qual villa he mui forte, & de grande termo, em que auera mais de cento, & oitenta aldeas: em os nossos chegando, & assentando seu arraial, que seria ainda duas horas de Sol, sairam della algũs de cauallo, a escaramuçar, a que acodiram huma parte dos mouros da capitania de Side bogima, que seriam setecentos de cauallo, com quem se trauaram, de maneira que foram constringidos o adail, & Side Bugima lhes acodir com alguma gente com que fizeram recolher os imigos, & por ser ja tarde, assentaraõ de ao outro dia pela manham cercar o lugar, porque lhes pareceo que aueria nel-

nelle taõ boa gente que o nam despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Serife se acolheo logo, & tras elle se começou de despejar a villa, do que auifado Side bogima veo dar conta ao Adail do que passaua, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que poseram outra vez a cauallo em caminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde plejaram sobela entrada, com cento, & cincoenta de cauallo, & duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro & outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles. Dos Christãos os primeiros que entraram esta segunda vez forão Diogo Roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, & Pedralvarez espingardeiro, & hum escudeiro de Nuno fernandez que ali mataram. Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, & rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, & mininos, de que muitos morreram espetados em aruores que auia no rochedo per onde se lançauam, & assi os cauallos selados, & enfreados por nam ficarem em poder dos christãos. Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguem tirasse nada della, com proposito de a defender, & assi muitos mantimentos, hos captiuos forão mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era, alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaramlhe o tambor com que se daua final no seu campo, que trouxeram a Çafim com os captiuos, & cento, & oitenta, & cinco cauallos sellados enfreados. Foi tanto o despojo de mouens, trigo, ceuada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cousa que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partiraõ com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio o fez como

bom caualleiro, & os Portugueses com os captiuos pera çafim, dos quaes porei os nomes dos que pude alcançar. O Adail Lopo barriga, Alvaro mendez cerueira, Antonio vaz o mulato, Pedralvarez espingardeiro morador em çafim, Diogo roiz rapolo, Simaõ dazeuedo, Duarte taueira, Pero leitam, Fernam Dominguez, Francisco alvarez, & Duarte fernandez, todos sete Darzilla, mui bons caualleiros, que auia alguns dias que estauão naquella cidade de Çafim, onde elles, & os demais que tornaram com esta caualgada & tam honrrada victoria auida na face & vista do Serife. Foraõ recebidos com muita alegria, & leuados em procissam a Sè, acompanhandoos Nuno fernandez, & todas as pessoas nobres, com amais do popular, onde deram graças a Deos pela merce que a todos fezera. Posto que nesta entrada fossem dos Portugueses feridos muitos, nam morreo nenhum, com tudo a alguns delles mataram os cauалlos dos mouros de pazes, morreo hum Xeque dos principais, com outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que os Portugueses ate então ouuerão naquellas partes Dafrica.

C A P I T U L O LXXIII.

*Doutra entrada que o Adail fez per terra de mouros,
& do que lhe aconteceo.*

ALguns dias depois desta victoria sahio o Adail Lopo barriga de çafim, com cento, & vinte de cauallo, com que foi ter aos mesmos Aduares de Iheabentafuf, onde descansou hum dia, & ao outro forão todos sobre hum castello que se chama Agaballo, que entraram per força, de que o primeiro que sobio foi Lopo barriga per huma lança, no qual acharaõ assaz de despojo, alem dalgumas almas que captiuarão, com que se vieram aos mesmos Aduares. Esta presa mandou Lopo Barriga a Nuno Fernandes escreuendolhe que viesse ter com elle porque toda a terra era despejada,
&

& nam ficaua senam o castello de Algel, onde o Serife se recolhera depois que lhe destruirão Amagor, o que sabido per Nuno Fernandez aballou logo de Çafim com a mais da gente de guerra que ficara na cidade, & com ella Martim afonso de melo, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dalgel cercar ho Serife, os quaes chegaram onde estauão Iheabentafuf, & Lopo barriga, que todos juntos aballaram ao outro dia contra o Castello de Algel, & sendo a duas legoas delle não se pode saber perque caula Nuno fernandez se tornou pera çafim, do que se bem arrependeo depois, porque sem duuida elle destraira o castello por quanto o Serife na mesma hora que soube de sua vinda fogio caminho de Sus deixando no castello hum seu irmão com xx de cauallo, mandandolhe que se os chritãos viessem, lho deixasse, & se fosse pera elle, mas como o Serife soube que se tornara do caminho, se veo outra vez meter no castello. Nesta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que fosse sobre humas furnas que estauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi sem as poder entrar, em que lhe mataram alguns dos que com elle foram, & outros deitaram dos rochedos abaixo, & assi se tornaram pera onde o capitão estaua, tomando todos seu caminho pera Çafim. Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, & com cento, & cincoenta de cauallo, que leuaua, & alguns besteiros, & espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas do castello. Estando assim despois de comer ouviram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguio algũa da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, & os seguiram todas estas tres legoas, ate che-

garem ao castello que esta entre humas serras muito agras, & por se desmandarem alguns que chegaram ao pe do castello foi necessario socorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte assi dos christãos, como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar, em que mataram alem dos mouros, dezaseis de cauallo Portugueses dos quaes foi hum Sebastiam matoso natural de Castelbranco, homem mancebo, & tam esforçado caualleiro que se viuera segundo o nome que ja tinha entre os mouros & christãos, viera a ser homem de grande marca. Lopo Barriga foi tomado as mãos, & ferido, mas depois de tomado, & o cauallo morto, se saluou milagrosamente em outro cauallo dos mesmos que o derrubaram, & assi se tornaram todos pera as tendas descontentes, & maltratados. Mas logo ao outro dia determinou Lopo Barriga assi ferido como estaua de ir sobre o castello Dalgel, no qual caminho roubou alguns lugares dos que estauão ao redor, & assentarão suas tendas não muito longe do castello, onde estiuerao tres dias sem lhes ninguem sair do lugar, mas em fim o fizeram alguns de cauallo, a quem a nossa gente seguio o alcance ate o pe do castello, onde se recolheram em as tendas que alli tinhaõ assentadas, as quaes nam chegaram os nossos, com receo dalguma cillada, com tudo matarão sete, ou oito delles, & lhe tomaram vinte, & cinco cauallos, & assi se uieram pera suas tendas, & ao outro dia pela manham as foram poer ao pe do lugar, taõ perto que não auia antrelle mais que hum monte pequeno, & hum ribeiro. Estando assi os de dentro saíram a trauar escaramuça com elles, no que andando os nossos Arabes vieram a somar gente, a qual era do senhor da ferra que em pessoa vinha com cento de cauallo socorrer o castello, peloque se poseram os mais em fugida, deixando as tendas, mas Lopo Barriga com os Portugueses, & algũs poucos dos nossos Arabes ficou alli ate noite cerrada, pellejando em hum passo per onde esta

esta gente de cavallo auia de passar, em que lhe mata-
ram hum besteiro de pe Portugues, no qual os deteu
ate alta noite. Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo
as tendas que os nossos Arabes desempararaõ, dos quaes
morrerão aquella noite de frio mais de quinhentos, &
em amanhecendo lhe vieram correr obra de xxx de ca-
uallo, que fez fugir & lhes tomou hum cavallo. Isto assi
feito ao dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcate, on-
de ajuntou alguns dos Christãos que andauão espalhados
pelo campo, com que tornou para çafim.

C A P I T U L O LXXIV.

*De como Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de sou-
sa forão sobela famosa cidade de Marrocos, & do que
passaram nesta jornada.*

Pelo Adail Lopo barriga soube Nuno fernandez data-
ide como deixaua todos os mouros de pazes conui-
dados pera o que lhe mandara dizer, do que bem in-
formado, despachou Aluaro dataide com cartas de cren-
ça a dom Pedro de souza capitão Dazamor, mandandolhe
dizer sua tençam, o qual por lhe o negocio parecer de
muito peso pera tratar per cartas, se veo ver com elle
a çafim, onde assentaram o que auiam de fazer, o que
concluido dom Pedro se tornou pera Azamor, & logo
dahi a poucos dias teue Nuno fernandez recado per Inet
banzamarro judeu, & Francisco Diaz Atalaia que man-
dara com negocios dissimulados aos de Garabia de como
estaua o Serife em Marrocos. O que sabido mandou logo
recado a dom Pedro que a hum dia certo se achasse com
sua gente nas Salinas, & o mesmo mandou dizer a Cide
meimam, Xerquia Abida, & garabia ho que todos fe-
zeram, os Dabida, com seiscentas lanças, os de Gara-
bia com mil & os da xerquia com viii. centas, & dom
Pedro de souza com duzentas, & xx peães, & Nuno fer-
nandez dataide com trezentas, & dez & xii. peães. Do
qual

qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mez dabrill deste anno de MD.xv. & foram jantar a Bosdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ seu caminho per hum campo grande & fermoso, levando Nuno fernandez a sua mão esquerda, xerquia, & Abida, & Garabia, a direita, ficando a gente Portuguesa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de sol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de souza, conselho com os xerques de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos a irião cometer, & assentaram que fosse per huma a que chamaõ de Side Belabeceti a que lhes parecia que poderiaõ chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezessem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas açequias, & matamorras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que fossem cometer a porta que se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, & melhor terra, o que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezerete depois de cea, & foram repoufar a huma legoa de hum rio que passaraõ em amanehecendo, os Christãos primeiro, & a pos elles xerquia de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros huns com os outros, por alguns desconcertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez com elles Luis Gonçaluez, & o almoxarife seu cunhado com alguns Portugueses, o mesmo fez com Abida, & Garabia. Passandõ o rio que seria menhá clara, viram per riba de huma ferra hum Alcoraõ dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli commeçarão de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genro dom Afonso, & a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente, Dom Pedro de souza fez

da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandez, & Abida, & garabia diante, & amam ezquerda Xerquia. Nesta ordem aballaram todos per huma terra cham de moutas, & mato raro, tendo ja Nuno fernandez mandado diante Diogo Lopez almocadem com dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernaõ Dominguez, com alguns besteiros, & espingardeiros. O Almocadem com os dous mouros entrou dentro da barreira ate chegar a hũa mezquita que esta defronte da porta de Side bellabeceti, per onde dom Garcia deça çuleima dixe que nam cometessem, que achou ser como elle dixerá, & com esse recado se veo a Nuno fernandez o que sabido assentaram no que tinham ordenado de ir cometer a porta que se diz de Fez, abalando logo de longo de dous outeiros questam junto de Marrocos, passando pela collada dentrambos, onde os mouros de pazes fizeram huma fermosa mostra, de que os Portugueses se contentaram mais que naõ ja os da cidade parecendolhes que detras destes ficauam muitos mais, & porque Nuno fernandez ouue medo que os imigos tiuessem talhado o caminho, & feitas algũas acequias, & matamorras, mandou a Luis gonçalves, & Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauão algũ impedimento que lhe estoruasse chegar, & recolherse, se necessario fosse, o que fizeram tornando com recado que podia passar a diante, que se da gente que faisse da cidade nam lhe recressesse perigo que do mais estaua seguro, então mandou a doze dos de Garabia, que corressem ate as portas, pera ver se lhe faiam os da cidade. Despedidos estes corredores abalou o exercito, indo dom Pedro de souza pela estrada com suas batalhas, & Nuno fernandez dataide por cima de hum pam muito fermolo, que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio, os quaes passaram per humas quebradas que tinha per que cabiam dous a dous, tres a tres de cauallo, ate se poerem em hũ rosio duas carreiras de cauallo da porta de Fez. Dom Pedro se pos mais acerca do muro que Nuno fernandez, por a estrada por onde

hia lhe dar pera isso lugar, Xerquia ficou a mam esquerda de Nuno Fernandez, a porta dos cortidores, Garabia a porta de Cide belabecetij, que era mais perigosa de todas pelas acequias, & matamorras que tem, Abida a porta do Rob. Os da cidade, em que auia muita gente de guerra, sairam pela porta de Fez aos corredores que Nuno fernandez mandara, & o mesmo fizeram pelas outras tres portas, em tanta quantidade que tiuerão os nossos assaz detrabalho em foster o peso da gente, & reuolta da escaramuça em que Cide meimam foi ferido em huma perna, & o adail Lopo barriga cahio com o cauallo & passara mal selhe não acudira seu sobrinho Pero barriga, & os de Garabia, dos Mouros morreram alguns, assi dos de pazes, como dos da cidade. Esta peleja durou mais de quatro horas, & foi tanta a multidam de gente de pe, & cauallo que sahio da cidade, que Nuno fernandez, & dom Pedro tomaraõ por partido recolherenffe em boa ordem a hum porto do rio que esta junto da cidade, com todos os Mouros de pazes, em que ouue muitas voltas, de huma, & da outra parte com mortos, & feridos de cada huma dellas. Depois de serem no porto por ser tam estreito que nam podiam passar se nam dous, & tres apar, os da cidade os começaram dapertar mais, o que vendo Nuno fernandez pediu a dom Pedro que tiuesse conta com os que passauam, que elle faria rosto aos da cidade, & hos deteria ate que todos fossem alem do rio, o que se fez com assaz trabalho, mas posto que o aperto fosse grande dos nossos não morreo nenhum com tudo algus forão feridos, dos Mouros de pazes morreram dez, ou doze, & foram muitos feridos por que estes se meteram na escaramuça mais que os Christãos, & fizeram o mais do negocio. Passado assi o vao, caminhando o exercito em sua ordem, os da cidade como afrontados de serem tantos, & lhe virem correr as portas, & sobre todos hum alcaide que alli estaua del Rei de Fez passaram o mesmo vao, vindo quasi a fio commeter a nossa gente, aos quaes

fendo ja o campo mea legoa alem do rio voltaram Abida, & Garabia, & apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se delmandaram da ordenança, & os fizeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, & dez cauallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez, o que feito se tornaram perà bandeira, que com os mais Christãos estaua esperando por elles em hum teso, donde logo Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de soufa aballaram, & foram cear em huma ribeira que se chama Ihenim Iubem hahabras, quatro legoas do porto. Dali foram ter a Ebabuguederem, & Hagoldem, onde estiueram huma noite, & ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambraõ lhes mandaraõ hum grande presente de vacas, carneiros, galinhas, pam & fructas, do qual lugar foraõ dormir a Almedina em companhia de Side meimam, que posto que viesse ferido festejou a todos mui magnificamente. Dalmedina tomou dom Pedro de soufa seu caminho pera Azamor, & Nuno fernandez dataide pera Casim, onde chegou as cinco horas depois de meo dia, auendo ja oito que dalli partira. Os Portugueses conhecidos que se acharam nesta jornada, de que pude alcançar os nomes, sam dom Afonso genro de Nuno fernandez, dom Garcia deça coleima, dom Pedro de Noronha, Martim afonso de mello, Christouam de mello, dom Francisco dazeuedo, Joam brandam, Emanuel de mello, Pero lourenço de melo, o Adail Lopo barriga Pero barriga seu sobrinho, Vasco de pinna, Alvaro do tojal, Diogo lopez almocadem, Duarte lopez seu irmão, Luiz gonçalues, o Almoxarife seu cunhado, o Feitor, o Contador Nuno gato, Alvaro dataide, Lourenço mendez, & Emanuel cerueira, Diogo de faria, Sebastiam lopez, Fernam dominguez, George mendez dataide Ioam ferreira, Pero dataide, Emanuel dataide, & Gonçallo de soufa. Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente mereceraõ com os nomeados, saõ tam bem dignos de muito

louuor, por chegarem per terra de tantos imigos a huma tal, & tam memorauel cidade, & tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem oscriptores antigos & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memorauéis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais louuores, se os della mores quisessem poer por escripto.

C A P I T U L O LXXV.

De como dom Ioam coutinho, Capitam Darzilla, & dom Duarte de Menezes, capitam de Tanger foram sobre Alimbilia, & a destruíram.

A Limbilia he huma grande aldea, situada na serra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de rosto. Sobresta aldea, de que ja tratei, foi algúas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dano ahos nossos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agastado destas entradas que acostumauão fazer os mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, & porque pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzilla, screueo a Tanger a dom Duarte de menezes pedindolhe que se juntassem ambos para irem sobrella, o que fizeram aos sete dias do mez de Maio deste anno de M. D.xv. os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaures da banda da serra contra Arzilla pera azedarem os Mouros, & os trazerem ate virem cair em huma cilada em que se auia de poer dom Duarte com sua gente, na qual, por o caminho ser mais comprido do que cuidauam senam pode lançar, por lhe amanhecer antes que la chegasse. Os mouros da aldea nam arrecearam de decer abaixo, onde tinhaõ suas tranquei-
ras,

ras, aos quaes dom Duarte sahio por baixo da ferra, & dom Ioam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba chegarão a som de trombetas a aldeã, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente os chamauam como por desprezo dizendolhes que subissem pera ribã que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate aldeã, fazendo-os sahir pela outra banda, & assi foi ganhada & tomado o despojo que poderam levar, & lhe poseram o fogo, & a todalas outras que ha dalli ate o rosto de Benanita, por cima da ferra da outra banda de Tanger & assi a outras contra Benamaçar, & lhe queimaram duas mui fermosas mesquitas, & as casas de çalabem çala capitã que fora de Septa, quando a el Rei dom Ioã primeiro tomou, que tinham as portas encouradas, & ferradas de grossos crauos de ferro, de maneira q̄ destruíram quasi toda a ferra do Farrouo, sem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, & bons ouzar de sair a nossa gente, trabalhando cada hum de se salvar o melhor que pode pelo que não captiuaram mais de xv & mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda a terra, & foram disso taes nouas a el Rei de Fez que com toda a gente de sua ceuadeira, & outra se veo peraquellas partes, receoso que passassem os Christãos alem da ferra do Farrouo, ao qual dom Ioã coutinho lançou hũa cilada, sendo ja da outra banda da ferra contra Arzilla, mas o negocio lhe succedeo ao contrario do que cuidaua, porque se não encontrou com el Rei nem com nenhuma da sua gente. Os nomes dos caualleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, senam pela da carta que o mesmo dom Ioam coutinho escreueo a el Rei, na qual de nenhum delles faz mençam.

De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora, de que deu a capitania a dom Antonio de Noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer huma fortaleza.

A Coufa que el Rei sobre todas mais desejava era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares; & porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mamora, & informaçam per espias do lugar mais seguro, em que na boca delle se podia fazer huma fortaleza, ordenou neste anno de M.D.xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de villa real; & a successão se dom Antonio falecesse nesta viagem, deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instruçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, & tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejava el Rei tanto tella naquellas partes, que por esse so respeito ordenou de mandar esta armada a Mamora, pera que acabada esta se fezesse a outra com menos trabalho; & perigo, no que deu manifesto sinal, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagosto, logo determinou de Septembro do mesmo anno mandar dom Vasco coutinho Conde de Borba com huma armada a fazer esta fortaleza de Anafe, o que nam ouve effeto, posto que pera isso ja el Rei tiuesse feita alguma despeza, & dadas as instruções ao Conde do que auia de fazer na viagem. Mas tornando a esta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, & moradores pera la ficarem com suas molheres, & filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, & fustas, com

15/5

de
Noronha

a mor parte da qual pario de Lisboa, aos xiii dias do mes de Junho dia do bemaumentado Santo Antonio donde foi ter ao cabo de sancta Maria, & alli esperou ate os vinte do mesmo mes per dom Alvaro de noronha, & pola gente do Algarue. Os quaes todos juntos se fez a vela, & o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quizerão cometer se lho dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço q̄ fobre isso se ja fazia mandou correr de longo da costa, & aos xxiii dias de Junho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, húa hora ante sol posto. Os capitães, & pessoas conhecidas que hião nesta armada, de que pude alcançar os nomes, forão dom Nuno mascarenhas, dom Afonso dataide, dom Alvaro de noronha, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, dom Gaspar, dom Ioão de Noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos besteiros da faldriha, Pero dafonseca, Lançarote de mello, Antonio de saldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeuedo, dom Antonio seu irmão, Duarte de lemos, Pero moniz, dom Antonio de souza, Tristam da silua, Rui de mello, Simão gelez senhor da torre de donna Chamof, Francisco lopez gyram, George correa, Chrilto-uam Ieltam, Fernão vaz corte Real, Vicente de mello, Antonio real, Gaspar de paiua, Ioão ferrão, Inacio de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & Ioão martinz dalpoem seus sobrinhos, Steuão barrofo, Ioão da costa, Balthasar de sequeira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçalvez de tauora, Diogo butaca, que hia por mestre da obra da fortaleza, Pero bentes, & o Charino. Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com a sua carauella, posesse de húa banda da barra a fusta de Pero bentes, & da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de saldanha, & a Berrio mandou que como isto fezesse entrasse primeiro que todos pela barra dentro, & fosse ancorar no lugar onde se auia de fazer a fortaleza segundo o regimento

Butaca

mento que pera isso leuaua del Rei , & apos elle mandou que entrassem Ioão martinz dalpoem com a sua carauella que levaua carregada d'artelharia , & tras elles Tristão da sylua , Rui de mello , Christouam leitão , coronéis da gente da ordenança , aos quaes seguiaõ os capitães. Depois da frota ser dentro , Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza , ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pera isso , pelo que assentaraõ que se fizesse em outro mais perto da foz em que auia fontes d'agoa , & melhor posto pera desembarcarem , no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gente d'ordenança , & huma villa de madeira que leuaua , & outros petrechos necessarios , o que se tudo fez na mesma noite que entraram , & logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza , no que todos ajudauam assi capitães , como toda a outra gente , com tanta diligencia , que em poucos dias fizeram a caua de catorze palmos d'altura , & vinte de boca , em que tomauam ha agoa da mare , & soltauam quando queriam. Procedendo assi na obra , os Mouros creciam cada dia , porque Moleinacer Rei de Mequinez , que he duas jornadas , donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de cavallo , & trinta mil de pe , & o mesmo fez Molei mahamed Rei de Fez , com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra , duas légoas ao redor. Com tudo dom Antonio nam deixaua proceder na obra da fortaleza , & ha acabou quasi de todo , antes dentrar o mes Dagosto , posto que com muito trabalho porque os mouros os vi-nham cada dia cometer , aos quaes era forçado fairem os nossos , em que ouue recontros com morte de muitos de huma , & da outra parte , & em hum delles mataram os mouros dos nossos mais de mil , & duzentos. E porque o mor danno que os Reis de Fez , & Mequinez recebiam , era dos nauios da frota que entrauam ,

&

& sahiam pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, & cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios, ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas, & sacas cheas de lãa, estopa, & algodam ate o lume dagoa, pera receber os tiros que vinhaõ da estancia & lhe responder com outros, & os nauios passarem a saluo por detras della, a capitania da qual nao, & de tres carauellas, que defendiam este passo, depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a sosteue trinta dias, ate de todos os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das causas de todos começarem a perder a speranza de poderem mais solter a fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltar os mantimentos, & ser ja morta, & ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel, pelas informações que lhe escreueo do que passaua, que se os outros capitaens assentassem que se deuia de deixar a fortaleza o fezesse, & se tornasse pera o regno, no que todos consentindo, a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afogada na vasa do rio, & se perderem mais de cem nauios, que per mau gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta morrerem nesta viagem quasi quatro mil homens afora muita artelharia, mantimentos, & muniçoens de guerra que ficaram na fortaleza, & se perderam nos nauios que deramem seco, alem de muitas molheres, mininos, & outra gente q̄ ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi a mor perda de gente, & muniçoens de guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempo de seu regnado, ha qual noua lhe foi dada em Lisboa, & a recebeo com muita

paciencia, dando por isso graças a Deos, como o sempre fez em todos os casos prosperos, & aduerfos que lhe aconteceram.

C A P I T U L O L X X V I I .

De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gouernador a India & do que na viagem passou ate chegar a Cochim.

A Fonso dalbuquerque fazendo pouco caso de muitos capitulos & más informações que delle mandauam a el Rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del Rei, & nos muitos, & estremados feruiços que lhe tinha feitos, lhe pedio per suas cartas, que hauendo respeito a ter posta quasi toda a costa da India a sua subgeiçam, com muitas cidades della, Reis, & senhores lhe pagarem pareas, & tributo & serem seus vassallos, confederados, & amigos, entre os quaes erão Ormuz, Goa, Malaca de que podia fazer conta como de cousa sua propria, ouuelle por bem lhe fazer merce de titulo de Duque de Goa, na qual cidade desejava de se apouentar, & repoular de tantos trabalhos quantos tinha tomados por seu feruiço. No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Afonso dalbuquerque que não tam fortemente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender q̄ hum tal requerimento trazia consigo sospeita de se querer fazer tyranno, & aleuantar-se com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados moradores, & officiaes que lhe queriam como a pai, & que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta cidade por si, com os castellos, & fortalezas da ilha se alliaria com o çabaim dalcaõ & com el Rei de Narsinga, & outros senhores do sertam, & da costa,